Eco Brasil Florestas S.A.

Relatório de Sustentabilidade

2016

Sumário

Página 3	Carta do Presidente
Página 5	Estratégia e Análise
Página 8	**Capítulo 1**: A Atividade Florestal no Brasil
Página 10	**Capítulo 2**: Perfil da Organização
Página 13	**Capítulo 3**: Sobre o Relatório
Página 15	**Capítulo 4**: Governança
Página 20	**Capítulo 5**: Operações
Página 22	**Capítulo 6**: Contribuições ao Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental Local
Página 24	**Capítulo 7**: Desempenho Ambiental
Página 41	**Capítulo 8**: Desempenho Social
Página 52	Índice Remissivo
Página 55	Ficha Técnica

Carta do Presidente
[G4.1]

O ano de 2016 termina um ótimo ciclo de consolidação da Eco Brasil Florestas, que trabalha de forma incessante no aprimoramento de seus processos, superando os desafios em um aprendizado contínuo. O desenvolvimento de nosso negócio, que tem como peça central a sustentabilidade, se dá não apenas com a transformação em nossas relações internas, mas também com o engajamento de todos os públicos com os quais nos relacionamos. Afinal, a Eco Brasil Florestas, além do objetivo de se estabelecer cada vez mais como um expoente e modelo no setor de produção florestal, tem como compromisso a transformação e melhoria da comunidade na qual está inserida por meio de práticas sustentáveis.

Em 2016, a Eco Brasil Florestas comercializou todo seu primeiro ciclo (chamado primeira colheita). Essa transação consolida a sustentabilidade econômica desse negócio e abre caminho para análises mais estratégicas dos outros ciclos e da área remanescente que existe a ser utilizada.

Agora, nossas metas estão relacionadas a "lapidar" as florestas num segundo ciclo, utilizando tudo o que foi aprendido na área de adequação clonal em termos de espécies e clones mais resistentes, adaptados e produtivos. Buscamos também um manejo adequado das florestas no que diz respeito à fertilização, quantidades de plantas por hectare e, principalmente, adoção de práticas conservacionistas relacionadas a melhorar o equilíbrio do meio ambiente.

A seleção de áreas e o plantio de florestas de eucaliptos com o conceito de agricultura sustentável e o lema de ter o meio ambiente, o público interno e as comunidades locais como parceiros de negócios sempre foram os fundamentos do modelo de gestão da Eco Brasil Florestas, no Tocantins, desde sua fundação. Em 2016, a Empresa intensificou suas práticas socioambientais, por meio de sua atuação junto às comunidades, educando e estimulando a conscientização da importância da preservação do meio ambiente, com a adoção de práticas responsáveis nas atividades agrícolas e no uso dos recursos naturais.

Se 2016 marcou a superação de grandes desafios, em um período de crise do nosso país, 2017 também apresenta um horizonte desafiador às estratégias futuras desse negócio, visando incrementar os valores desse ativo e dar um destino valioso para a madeira, observando que qualquer bom projeto necessita ser sustentável.

Com uma nova Diretoria a partir 2017, buscamos dar sequência a uma gestão moderna, consolidando sua gestão ambiental sustentável ao nos prepararmos para alcançar a certificação Forest Stewardship Council - FSC, criada para promover o manejo florestal responsável ao redor do mundo. Essa certificação irá comprovar todos os esforços da Empresa em buscar sempre o trinômio ambiental, social e econômico.

A publicação deste Relatório é mais uma iniciativa da empresa para assegurar a transparência das suas atividades e prestar contas aos públicos com os quais nos relacionamos. Além disso, ele nos orienta em nossas próximas ações, buscando a melhoria contínua em todas as áreas por meio da análise dos indicadores apresentados.

A Eco Brasil Florestas agradece a confiança que nossos colaboradores, parceiros, investidores, clientes, poder público e comunidade sempre depositaram em nós. É essa parceria que nos incentiva a crescer e melhorar a cada dia.

Boa leitura!

Marcos Stolf
Diretor Presidente

Estratégia e Análise
[G4.2]

A importância da Eco Brasil Florestas no desenvolvimento da região Centro-Norte do Estado do Tocantins é notória, não apenas pela geração e distribuição direta de renda promovida, mas também por buscar constantemente estreitar as relações com as comunidades nas quais atua. A Eco Brasil Florestas atua na promoção do desenvolvimento sustentável em seus três pilares, gerando empregos e captando recursos que impulsionam o crescimento econômico, e também promovendo a aplicação de metodologias e tecnologias consistentes para desenvolver operações seguras nos aspectos socioambientais. A Eco Brasil Florestas trabalha para promover o potencial do Tocantins no setor florestal do país e colabora para a transformação da região num polo madeireiro de alta relevância no cenário nacional.

O Projeto Eco Brasil Florestas elegeu a região Centro-Norte do Tocantins para a implantação de suas atividades essencialmente por suas vantagens logísticas, condições edafoclimáticas e povo trabalhador e competente. A Empresa empreende as melhores e mais viáveis práticas visando o fortalecimento das relações Empresa/*stakeholders* e promove a constante identificação da proposta de trabalho desse negócio, evidenciando o potencial do estado no mercado nacional. A sintonia entre a Eco Brasil Florestas e o Tocantins delineia um futuro promissor e de sucesso para a atividade florestal dessa região.

Apesar das atuais adversidades político-econômicas, o setor florestal se apresentou resiliente e promissor, denotando as condições necessárias para manter-se e reestruturar-se mesmo em meio aos obstáculos econômicos.

As tendências futuras para o setor florestal são ainda mais promissoras, com a atenção mundial voltada para a importância da sustentabilidade. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU foi adotada por 193 países, incluindo o Brasil, em setembro de 2015. Com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda possui a meta, entre outras, de mobilizar significativamente os recursos de todas as fontes, e em todos os níveis, para financiar o manejo florestal sustentável.

Nesse mesmo sentido, o Brasil ratificou em 2016 o Acordo de Paris, da Conferência das Nações Unidas (COP21), sobre as mudanças climáticas, assumindo o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025, com o indicativo de redução de 43% até 2030 – ambos em comparação aos níveis de 2005. Para alcançar as metas, o Brasil deverá aumentar a participação de fontes renováveis na matriz energética e reflorestar áreas desmatadas, além de se comprometer a zerar o desmatamento da Amazônia Legal e a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

Iniciativas como as destacadas mostram um futuro promissor para o negócio florestal.

Programas Básicos Ambientais (PBAs)

As práticas sustentáveis da Eco Brasil Florestas têm como base o Programa Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Silvicultura Eco Brasil Florestas. Trata-se de um conjunto de programas com ações, metodologias e medidas que tem como objetivo assistir as operações do projeto com relação aos cuidados de prevenção e mitigação dos impactos ambientais mais significativos diagnosticados no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), bem como atender às considerações e prerrogativas da legislação ambiental em vigor, aplicadas no Tocantins pelo Instituto Natureza do Tocantins.

O PBA da Eco Brasil Florestas tem como objetivo:

- Cumprir o preconizado pela legislação brasileira, em todos os aspectos legais, no que tange à implantação de atividades relacionadas ao plantio de florestas (silvicultura);
- Ampliar e/ou potencializar os impactos positivos e mitigar ou compensar os eventuais impactos negativos mais significativos, decorrentes da implantação das atividades relacionadas ao empreendimento;
- Oferecer ao órgão competente indicadores e relatórios que permitam o acompanhamento da execução dos programas, de forma a manter o processo de licenciamento sempre apto para a emissão da Licença de Operação no momento oportuno.

Sobre as tratativas sociais

Conforme estabelecido no Plano Básico Ambiental - PBA, o Projeto Eco Brasil Florestas executa uma série de ações e eventos periódicos de difusão do conhecimento científico e pedagógico desde sua implantação no estado do Tocantins, integrando as comunidades locais por meio dos programas de educação ambiental e comunicação social previstos no PBA.

No decorrer dos anos de formação das florestas plantadas e de implantação do Projeto Eco Brasil Florestas, os trabalhos desenvolvidos foram direcionados à construção de uma relação de parceria entre a empresa e seus *stakeholders*, no intuito de reconhecer as demandas sociais e as expectativas socioambientais dos municípios nos quais o Projeto está em operação. A presença participativa da Eco Brasil Florestas em eventos locais e seu apoio aos investimentos municipais em educação e cultura foram determinantes para a construção e for-

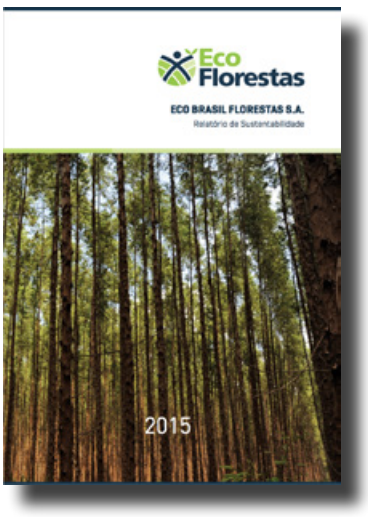
talecimento dessa parceria. Nesse caminho, a Empresa conseguiu abrir espaço e consolidar sua atuação de forma saudável e responsável ao longo dos anos. **[G4.25; G4.26]**

Atualmente, a Eco Brasil Florestas oferece contato social no sentido de promover o desenvolvimento econômico local, atuando de modo a auxiliar os municípios no desenvolvimento estratégico, com apoio técnico e trabalhos de educação ambiental.

Sobre a consolidação

São objetivos da Empresa estabelecer e fortalecer as relações sociais por meio de ações colaborativas e educativas, envolvendo os agentes mobilizadores das comunidades que estejam conectadas ao Projeto. Isso possibilitou que o processo de consolidação do Projeto Eco Brasil Florestas fosse participativo, colaborativo e integrado. **[G4.25; G4.26]**

A Eco Brasil Florestas elabora este 3° Relatório de Sustentabilidade, assim como realiza anualmente seu relatório de emissões de gases de efeito estufa (GHG Protocol), que evidenciam a projeção rumo à consolidação de compromissos ambientais de ampla magnitude. Os capítulos a seguir mostrarão um panorama da atuação da Empresa e seu desempenho econômico, social e ambiental.



1- A Atividade Florestal no Brasil

É evidente e inquestionável a vocação florestal do território brasileiro, traduzido e materializado pelo histórico Projeto FLORAM (FLOR=florestas; AM=ambiente), que significou na origem de seus trabalhos "Florestas para o Meio Ambiente – uma contribuição brasileira", concebidos no Instituto de Estudos Avançados (IEA), da Universidade de São Paulo (USP), pelos professores Aziz Nacib Ab'Saber (†), José Goldemberg, Leopold Rodés e Werner Zulauf (†). O Projeto FLORAM representou o maior projeto de reflorestamento já concebido no Brasil, com previsão de reflorestar aproximadamente 14 milhões de hectares em um prazo de 20 a 30 anos, embora nunca tenha sido concretizado. O Projeto FLORAM começou a ser idealizado após uma provocação do professor Wilfred Bach, da Universidade de Munster, durante o histórico congresso Climate and Development, realizado em Hamburgo, Alemanha, em 1988, convocado para discutir o aquecimento global, que argumentou "por que o Brasil, com tamanha extensão territorial e com um clima que permite o crescimento rápido de florestas, não desenvolve um grande projeto de reflorestamento destinado a fixar em biomassa o excesso de carbono flutuante na atmosfera?".

No Brasil, a silvicultura tem pouco mais de 100 anos de história, ganhando impulso a partir da década de 1960. Nos últimos 50 anos, a área plantada no país passou de 500 mil para 7,8 milhões de hectares.

Inicialmente, o eucalipto produzido era utilizado basicamente para servir de lenha e dormentes. Posteriormente, ganhou utilidade como postes e, a partir dos anos de 1970, seu uso se expandiu na produção de celulose e de carvão, o que foi fundamental para o crescimento dessa atividade.

O setor de florestas plantadas do Brasil evoluiu muito e continua a crescer, tornando-se um dos mais relevantes do mundo. Responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais em território brasileiro, a balança comercial dos produtos florestais fechou em US$ 6,5 bilhões em 2016, gerando US$ 7,6 bilhões em vendas externas e US$ 1,1 bilhão em importações.

Segundo a Indústria Brasileira de Árvores, a receita bruta do sistema agroindustrial florestal em 2015 foi de R$ 69 bilhões, o que representou 6% do Produto Interno Bruto (PIB) Industrial brasileiro, com as exportações desse setor equivalendo a 4,7% do total das exportações brasileiras naquele ano. Também apontou que o setor de árvores plantadas gera cerca de 3,8 milhões de empregos diretos e indiretos e arrecadou cerca de R$ 11,3 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais, o correspondente a 0,9% da arrecadação nacional[1].

[1]Fonte: IBÁ

Estima-se que os investimentos em programas sociais do setor totalizaram R$ 285 milhões, distribuídos em programas de saúde, cultura, qualidade de vida e educação, que beneficiaram cerca de 2 milhões de pessoas, em aproximadamente 1.000 municípios, reforçando o papel do setor de base florestal como indutor de desenvolvimento econômico e social do país.

As áreas de reflorestamento correspondem no Brasil a 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas e, apesar de representar apenas 1% do território nacional, beneficiam o meio ambiente, absorvendo 1,7 bilhão de toneladas de CO_2eq da atmosfera, desempenhando importantes funções do ponto de vista ambiental, como:

- diminuição da pressão sobre florestas nativas;
- reaproveitamento de terras degradadas pela agricultura;
- sequestro de carbono;
- proteção do solo e da água.

Segundo o Living Forests Report (WWF), o consumo de madeira deverá triplicar até 2050, ameaçando a preservação de florestas nativas de altíssima biodiversidade e importantíssimas à preservação de condições climáticas e sistemas hidrológicos. Ao longo da história, a superexploração de madeira oriunda de florestas nativas levou ao colapso de diversas sociedades, devido a mudança climática e danos irreversíveis no sistema hidrológico.

Com profunda visão de sustentabilidade e futuro, a Eco Brasil Florestas estabeleceu há dez anos no Centro-Norte do estado do Tocantins um arrojado projeto de florestamento e reflorestamento com sério compromisso com a legislação e as causas sociais e ambientais, assim como o de atender à crescente demanda da sociedade brasileira e mundial por madeira.

2- Perfil da Organização

Em 2007, a Eco Brasil Florestas nasceu com o objetivo de implantar um sistema florestal sustentável, moderno e eficiente no coração do Brasil, visando a exploração madeireira. A Eco Brasil Florestas se tornou uma das grandes companhias do setor de base florestal independente do país, desenvolvendo projetos de floresta plantada de larga escala destinada ao uso múltiplo da madeira, bem como à produção de celulose. **[G4.3; G4.4; G4.7]**

Para atingir seu objetivo, a Eco Brasil Florestas adota as mais eficientes práticas produtivas e tem excelência na operação de manejo florestal para a produção madeireira, adaptando as tecnologias disponíveis às condições existentes na região Centro-Norte do estado de Tocantins.

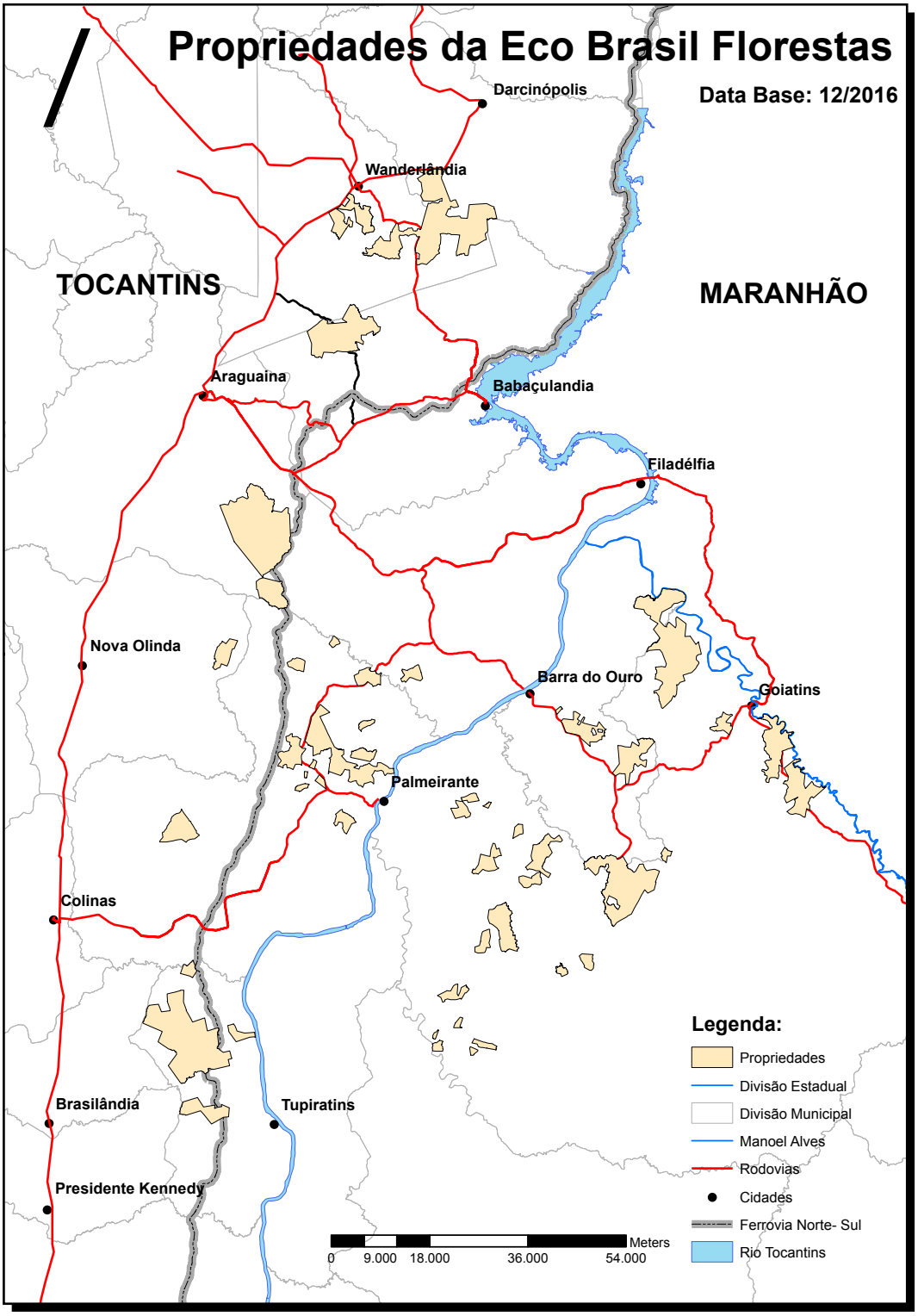
A Companhia tem como premissas de seus negócios e operações o respeito às normas legais e compromisso e responsabilidade com relação aos aspectos socioambientais, tendo como peça central a valorização e a proteção dos recursos humanos, materiais e naturais existentes em sua área de influência.

A Eco Brasil Florestas S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede situada na cidade de Araguaína, Centro-Norte do Tocantins (Rua dos Maçons, 80 – Centro). A Empresa tem sua operação restrita ao solo brasileiro e tem filiais situadas em fazendas localizadas em vários municípios do Centro-Norte do estado do Tocantins: além de Araguaína, a Empresa realiza operações em Babaçulândia, Barra do Ouro, Brasilândia do Tocantins, Colinas do Tocantins, Goiatins, Darcinópolis, Filadélfia, Itacajá, Itaperatins, Nova Olinda, Tupiratins, Palmeirante, Presidente Kennedy e Wanderlândia. **[G4.5; G4.6; G4.7]**

Projeto arrojado

A Eco Brasil Florestas contou em 2016 com 36 mil hectares de florestas plantadas, consolidando suas diretrizes de atuação e sua participação no desenvolvimento sustentável na região onde atua, e continua seu trabalho para desenvolver e alcançar patamares ainda mais elevados nesse projeto pioneiro no Centro-Norte do Tocantins. **[G4.9; G4.12]**

Mapa com a região das fazendas



Linha do tempo

• **2007**: constituição da Eco Brasil Florestas S.A.

• **2007**: instalação da sede de Araguaína, Tocantins, e início do trabalho de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas.

• **2008**: aquisição da primeira fazenda em Wanderlândia, Tocantins. Início da atividade de Silvicultura de larga escala na região Norte do Tocantins e fechamento do ano com aproximadamente 38 mil hectares próprios.

• **2009/2010**: período dedicado a experimentos de variedades clonais, aquisição de mais 14,6 mil hectares de áreas e elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

• **2011**: ingresso de novos acionistas na Empresa, por meio de processo de emissão de novas ações e aquisição de mais 14,4 mil hectares. Nesse ano, a Empresa atinge a marca de 14 mil hectares plantados.

• **2012**: aquisição de mais 50 mil hectares e área plantada próxima dos 29 mil hectares.

• **2013**: a Eco Brasil Florestas contrata a Poyry Tecnologia Ltda. para elaboração do projeto de engenharia conceitual e viabilidade de uma unidade industrial de produção de celulose com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano. Entre os meses de dezembro de 2012 e junho de 2013, a Empresa recebe novo aporte de capital de seus acionistas no valor de R$ 93 milhões.

• **2014**: fechamento da sede social da Empresa em São Paulo e transferência para Araguaína, no Tocantins. Projeto Eco Brasil Florestas atinge os 36 mil hectares de florestas plantadas. Programas socioambientais da Companhia, nas áreas de educação ambiental e comunicação social, realizam várias ações voltadas à comunidade, como seminários, palestras, gincanas e visitas a campo.

• **2015**: por iniciativa da Eco Brasil Florestas, é constituída uma mesa de negociação em conjunto com a Federação dos Trabalhadores Rurais de Araguaína e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins, que culmina na criação do sindicato da categoria; firmado acordo coletivo de trabalho com validade para 2015/16, com a garantia de aumento salarial.

• **2016**: venda de 7,5 milhões de metros cúbicos de florestas de eucalipto. Intensificação das ações socioambientais, por meio de campanhas de combate a incêndios e de educação ambiental, incremento à preservação das nascentes e rios, e apoio a projetos de investigação arqueológica nas propriedades da Eco Brasil Florestas.

3- Sobre o Relatório

A Eco Brasil Florestas apresenta seu 3º Relatório de Sustentabilidade, nos moldes das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) - versão G4, expondo os requisitos da versão essencial. O período coberto por este Relatório é de janeiro a dezembro de 2016, dando continuidade ao compromisso da Empresa de produzir o documento anualmente. Para mais informações sobre o conteúdo, basta nos enviar uma mensagem pelo nosso site, no link: www.ecobrasilflorestas.com.br/contato.html **[G4.28; G4.29; G4.30; G4.31]**

Materialidade [G4.18; G4.19; G4.20; G4.21; G4.37]

O processo de construção deste trabalho de relato iniciou-se no primeiro trimestre de 2017, estabelecendo um diálogo e engajamento com os públicos eleitos, a partir do mapeamento e da priorização de *stakeholders* da Eco Brasil Florestas. O objetivo foi interagir com as principais partes interessadas e identificar e definir os temas/aspectos materiais a serem relatados, tendo o Relatório de Sustentabilidade do ano anterior como base de análises.

As atividades de materialidade deste Relatório foram realizadas com o apoio de consultoria especializada, para conferir maior isenção no uso de metodologias e nos julgamentos, o que incluiu a realização de pesquisa preliminar de tópicos relevantes, buscando os principais impactos econômicos, ambientais e sociais da Eco Brasil Florestas. Por meio de reunião com a alta administração e membros do Comitê de Sustentabilidade, avaliou-se quais as informações que seriam de maior interesse para os *stakeholders*.

Para o processo de materialidade foram consultados 45 *stakeholders* entre os públicos estratégicos, que corresponderam à seguinte representatividade: Diretoria da Organização, Bancos, Fundações, Entidades Sociais, Instituições de Ensino, Fornecedores, Clientes, Imprensa, Órgãos Públicos, Organismos Reguladores, ONGs, Entidades de Classe, Sindicatos, Colaboradores e Consultorias, além de reunião com a alta gestão. A primeira etapa desse processo foi a consulta externa realizada por meio do envio de um questionário por e-mail. **[G4.24; G4.26; G4.37; G4.45; G4.47]**

A segunda etapa foi a reunião promovida pela Eco Brasil Florestas em abril de 2017, que contou com a presença dos públicos interessados consultados. Nesse encontro, os representantes dos *stakeholders* participaram de uma palestra na qual se explicou o que é o Relatório de Sustentabilidade, as razões de sua elaboração, como as partes interessadas devem se pronunciar, a importância desse processo de participação e a motivação da Eco Brasil Florestas em reportar seu trabalho na área de sustentabilidade. Na ocasião, apresentou-se novamente os questionários com os Temas Materiais encaminhados via e-mail aos *stakeholders*, a fim de serem respondidos presencialmente. **[G4.26]**

Para que nos Temas Materiais fossem identificados impactos, pediu-se que estimasse a magnitude do impacto como alta, média ou baixa no relacionamento da Eco Brasil Florestas com as partes interessadas e vice-versa. Os resultados foram consolidados em uma Lista de Temas Materiais, estabelecendo os temas mais relevantes a serem abordados no Relatório de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas referente ao ano de 2016:

1. Saúde e Segurança no Trabalho
2. Respeito aos Colaboradores
3. Relacionamento com Comunidades Locais
4. Desempenho Econômico
5. Gestão Ambiental

Mais do que um simples descritivo de ações e políticas realizadas, o Relatório de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas é uma oportunidade de analisar os acertos, erros e identificar as atitudes a serem tomadas para melhorar as suas práticas, ações e políticas rumo à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse sentido, consultar os *stakeholders* da Empresa é crucial, por conferir maior riqueza, confiabilidade e credibilidade ao processo.

A lista de indicadores compilados foi validada junto à direção da Eco Brasil Florestas e, a partir dessa definição, as diferentes áreas e departamentos da Companhia reuniram os dados necessários para o relato dos indicadores priorizados, que são apresentados neste Relatório.

4- Governança

A Eco Brasil Florestas é uma empresa com *expertise* na administração e execução de projetos florestais, por conta própria e/ou de terceiros, possuindo excelência no desenvolvimento das seguintes atividades:

- comercializar florestas plantadas e árvores em pé;
- industrializar, comercializar e exportar madeiras de florestas plantadas, além de formar novas florestas plantadas.

Assembleia Geral [G4.34; G4.38]

O Estatuto Social que rege a Eco Brasil Florestas S.A. foi aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral de 2011. Na certidão do livro de presença, constam os seguintes acionistas: ZDA Participações e Administração S.A., Claritas PE I Fundo de Investimento em Participações, Projetos Ecoflorestais Participações S.A., Myrtales Fundo de Investimento em Participações, Gesheft Fundo de Investimento em Participações, Osmar Elias Zogbi, Mario Higino de Neves Mello Leonel, Rubens Elias Zogbi, Carlos Eduardo Andreoni Ambrosio, Roberto Eduardo Moritz, Alexandre Koch Torres de Assis, Tomás Grisanti Moura, Sheila Periard Henrique Silva e Isaac Selim Sutton.

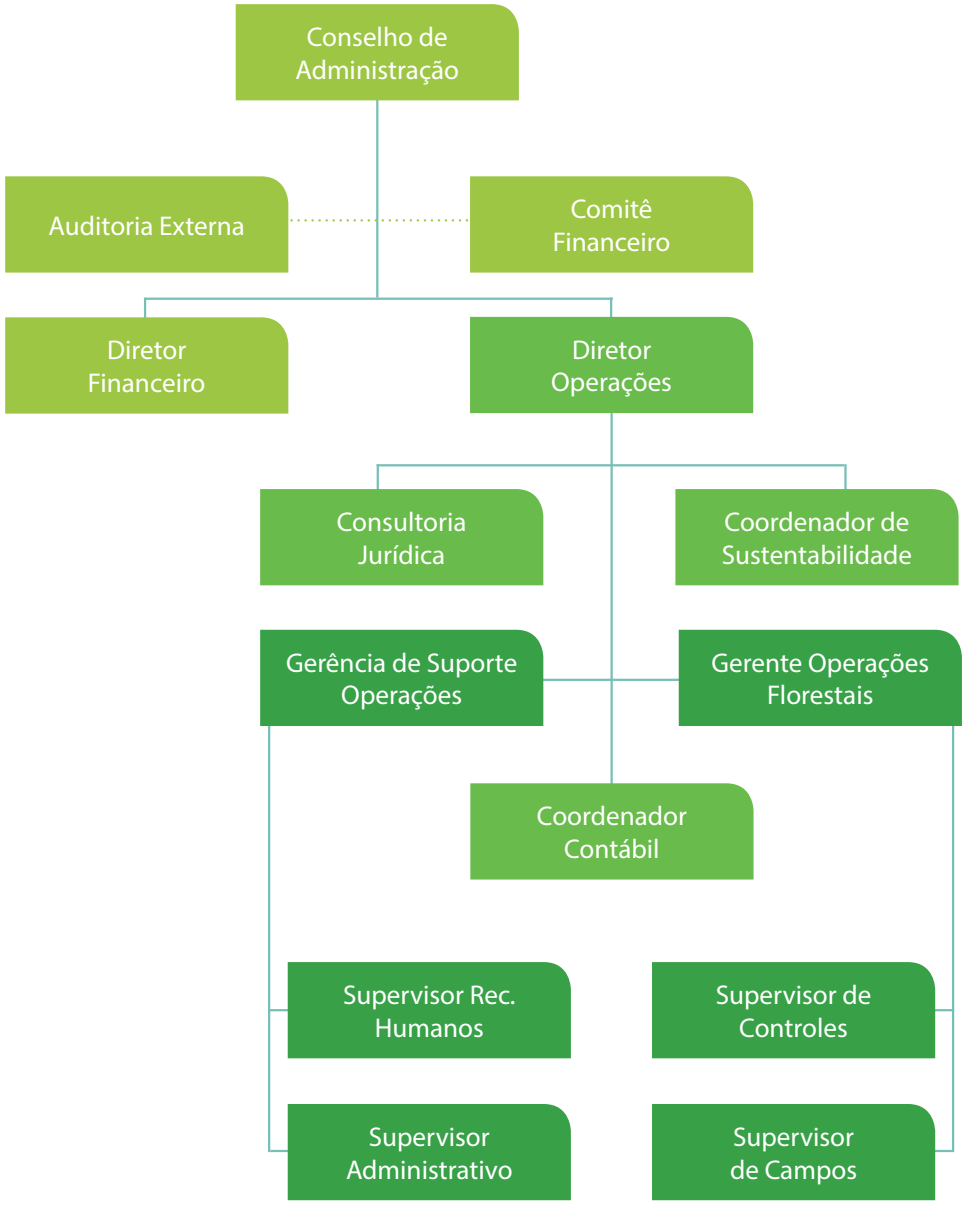
A Assembleia Geral de Acionistas, composta por todos os acionistas, acontece na sede social da Empresa, ordinariamente, uma vez por ano, nos quatro meses seguintes ao término do exercício social, ou em caso de demandas extraordinárias. A Assembleia também pode ser chamada por qualquer membro do Conselho de Administração ou por requerimento de qualquer acionista.

Essas assembleias são presididas por um dos membros do Conselho de Administração presente, que deverá nomear um secretário, que poderá ou não ser acionista.

Atribuições da Assembleia Geral:

- alterações no Estatuto Social da Companhia;
- criação de novas classes de ações ou valores mobiliários, emissão de novas ações sem guardar proporção com as demais espécies e classes existentes ou a alteração nos direitos, preferências, vantagens e condições de resgate ou amortização das ações;
- redução do capital social da Companhia;
- transformação do tipo societário, cisão, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária;
- investimento realizado em outras atividades não previsto no Plano de Negócios;
- aprovação do aumento de capital etc.

Organograma
[G4.34; G4.38]



Conselho de Administração [G4.34; G4.38; G4.42]

A Administração da Eco Brasil Florestas é atribuída ao Conselho de Administração (CA) e à Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por nove membros, que devem ser eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, com mandato iniciado na posse. Um de seus membros é eleito presidente, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição. Nas deliberações do Conselho, uma demanda é vencedora ao obter a maioria dos votos dos conselheiros.

As reuniões do Conselho de Administração ocorrem a cada dois meses ou mediante solicitação dos membros. Essas reuniões são informadas com antecedência mínima de sete dias. Os conselheiros também devem ser informados da proposta de deliberações e receber os documentos relacionados à reunião.

Conforme dispõe o Estatuto Social da Eco Brasil Florestas, o Conselho de Administração tem função institucional, de governança e de estratégia, além de supervisionar as atividades da organização. Reportam-se diretamente ao Conselho o Diretor Financeiro e o Diretor de Operações, bem como o Comitê Financeiro e da empresa de auditoria externa. **[G4.38]**

Diretoria Financeira e de Operações [G4.42]

Em 2016, a Eco Brasil Florestas continuou sua gestão com o Organograma Funcional Corporativo adotado em 2015, no qual figuram dois Diretores Executivos, o Diretor Financeiro e o Diretor de Operações.

Os diretores são profissionais de reconhecida capacidade, competência e experiência, acionistas ou não, com mandato de três anos, permitida a reeleição, eleitos pelo Conselho de Administração da Empresa e a ele respondem diretamente.

Cumpre ressaltar que a Eco Brasil Florestas passou por uma reestruturação organizacional e que os atuais diretores foram eleitos pelo Conselho de Administração em março de 2017, para mandato de três anos, entre 13 de março de 2017 e 12 de março de 2020. No cargo de Diretor Presidente está Marcos Stolf e no cargo de Diretor Financeiro, Henrique Rodrigues Alves Aretz. Os resultados de sua gestão serão retratados no próximo relatório da Eco Brasil Florestas.

Diretor Financeiro [G4.42]

Compete ao Diretor Financeiro:

- o planejamento e a execução da captação de recursos financeiros, no Brasil e no exterior;
- a execução das atividades de relações com investidores, promovendo inclusive apresentações relativas à *performance* da Companhia;
- a realização da aplicação financeira dos recursos excedentes no caixa;
- a prestação de informações solicitadas e dar o suporte necessário aos demais diretores e órgãos;
- a administração do caixa, contas a pagar e a receber;
- a controladoria, planejamento financeiro, fiscal e tributário, coordenação do orçamento anual e plurianual, bem como o controle e acompanhamento da sua execução e divulgação das informações;
- a coordenação das atividades de auditoria das demonstrações financeiras;
- a participação e o apoio da implantação e administração do sistema de gestão e do sistema florestal.

Lucro líquido

O exercício social tem início em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano. Ao fim de cada exercício, os órgãos da administração elaboram Demonstrações Financeiras integradas pelo Balanço Patrimonial, pelo Demonstrativo de Resultados e demais peças, de acordo com as determinações legais.

Os lucros líquidos apurados na forma da lei são destinados de acordo com a deliberação da Assembleia Geral, instruída com a proposta dos órgãos da administração e levando em consideração a posição do Conselho Fiscal, caso esteja em funcionamento.

O lucro líquido apurado no balanço de cada exercício tem a destinação que se segue:

- 5% para a constituição de reserva legal, que não excederá 20% do capital social;
- a parcela correspondente a reservas para contingências, nos exercícios em que a Assembleia Geral decidir constituí-la;
- 25% aos acionistas, a título de dividendo mínimo obrigatório.

Comitê Fiscal [G4.34; G4.38]

É composto por cinco membros e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral para a qual deve ser apresentado o pedido de sua instalação por acionistas detentores de quantidade de ações fixadas em lei. O Comitê somente funciona nos exercícios em que for instalado, com remuneração fixada pela Assembleia Geral.

Princípios Estratégicos da Eco Brasil Florestas [G4.56]

• Missão

Implantação de sistema florestal visando a exploração madeireira.

• Visão

Agregar valor às condições naturais existentes na região, por meio da utilização de técnicas avançadas, dentro dos aspectos econômicos e sustentáveis.

• Valores

Responsabilidade Social e Econômica, valorizando os recursos humanos, materiais e naturais existentes na área de influência do empreendimento.

• Diretriz

Incentivar, promover e desenvolver as empresas regionais existentes de forma a torná-las parceiras do empreendimento.

Comitê Financeiro [G4.34; G4.38]

A Eco Brasil Florestas tem um Comitê Financeiro, vinculado diretamente ao Conselho de Administração, que não é deliberativo e tem o objetivo de instaurar práticas de governança corporativa. É composto por um membro indicado pela Companhia e por um membro indicado por cada acionista. Os membros desse Comitê participam das reuniões do Conselho de Administração, mediante convite do presidente do conselho.

Diretor de Operações [G4.42]

De modo geral, compete ao Diretor de Operações desempenhar as seguintes atribuições:

- coordenar e conduzir as negociações envolvendo a aquisição de áreas de terras para a implantação de negócios;
- administrar a Companhia no que se refere aos recursos humanos, administração e negociação dos contratos, informática, compras, suprimentos, seguros, controle de ativos, de forma a suportar a atividade de operação e administração da Empresa;
- prestar informações e dar suporte necessário aos demais diretores e órgãos da Companhia;
- opinar, participar e fornecer suporte necessário à elaboração dos orçamentos anuais e plurianuais, assim como agir de forma ativa na sua fiscalização;
- estabelecer e manter relacionamentos institucionais, bem como ações de caráter social nas regiões de interesse da Companhia; e
- coordenar, com a participação e apoio do Diretor Financeiro, a implantação e administração do sistema de gestão e do sistema florestal.

No organograma da Eco Brasil Florestas vigente em 2016, cinco departamentos respondem diretamente à Diretoria de Operações: Consultoria Jurídica, Coordenadoria de Sustentabilidade, Gerência de Suporte de Operações, Gerência de Operações Florestais e Coordenadoria Contábil.

Nessa estrutura, o Supervisor Administrativo e o Supervisor de Recursos Humanos reportam-se à Gerência de Suporte de Operações. Já a Gerência de Operações Florestais é vinculada ao trabalho do Supervisor de Controles e do Supervisor de Campo.

A área de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas, que gera o desempenho econômico, ambiental e social da Empresa, é ligada ao Diretor de Operações. **[G4.36; G4.45; G4.48]**

O Estatuto Social da Eco Brasil Florestas estabelece que nenhum colaborador da Empresa, inclusive conselheiros e diretores, pode usar da Companhia para a prática de atos de liberalidade ou contrair em nome dela obrigações de favor, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade pessoal do infrator pela violação do Estatuto ou da Lei. Também é vedado aos diretores e conselheiros, bem como a outros colaboradores, praticar operações em que exista conflito de interesses com os da Companhia. **[G4.41]**

5- Operações [G4.6]

A região escolhida pela Eco Brasil Florestas para a implantação da Empresa foi o Centro-Norte do estado do Tocantins, onde as condições existentes, a logística (rodoviária, fluvial e ferroviária), a disponibilidade de energia elétrica, de mão de obra e a relativa proximidade de porto marítimo (Itaqui, no Maranhão) representam fatores importantes para a produção e escoamento da produção.

O modelo de desenvolvimento regional sustentável adotado pela Eco Brasil Florestas no plantio do eucalipto, com tecnologia e gestão diferenciadas, faz do empreendimento um modelo no setor, com seus altos índices de rendimento da produção e a qualidade do produto ofertado, que favorece a múltipla utilização do produto final e expande as oportunidades de comercialização.

Alguns destaques do modelo de produção florestal da Companhia:

- planejamento de uso da propriedade com as devidas delimitações e isolamento das APP's (Áreas de Preservação Permanente) e de Reserva Legal, visando formação de mosaicos e corredores ecológicos;
- implantação de infraestrutura de deslocamento para facilitar a prática silvicultural, desde o plantio, passando por fases de manutenção e de acompanhamento do desenvolvimento do Projeto;
- prescrição de procedimentos silviculturais considerando os avanços tecnológicos;
- seleção de clones e preparação de base genética para a produção em escala;
- execução do monitoramento ambiental;
- controle de qualidade;
- organização de banco de dados cartográficos;
- desenvolvimento de equipamentos florestais;
- proteção ecossistêmica;
- prevenção, controle e combate a incêndios florestais;
- investimento em treinamento da mão de obra e na melhoria contínua das condições de trabalho.

Sistema produtivo de excelência [G4.PR1]

A adoção de critérios consistentes no processo de aquisição de terras, tanto sob a ótica fundiária quanto na observância à legislação ambiental, além de cuidados na manutenção de um raio médio adequado, cooperam para uma operação desenvolvida em áreas classificadas como pioneiras nesse tipo de atividade.

A Eco Brasil Florestas possui experientes colaboradores na área de recursos humanos, incluindo saúde e segurança do trabalho, administração de frota e negociadores, que suprem as necessidades de insumos e equipamentos vinculados à sua operação. A Empresa conta também com almoxarifados estrategicamente localizados, corpo jurídico especializado em assuntos fundiários e profissionais de segurança patrimonial dando cobertura em todas as suas áreas de operação.

A Eco Brasil Florestas desenvolve seu programa de saúde e segurança ocupacional (SSO) para atender todas as unidades de manejo, por meio de técnicos que auxiliam e monitoram as instalações, equipamentos e comportamento humano. Nesse sentido, os profissionais preparam e treinam os trabalhadores, corrigindo e reforçando positivamente as questões de segurança do trabalho. A taxa de frequência de acidentes com afastamento na Empresa é considerada insignificante. [**G4.LA6**]

O respeito às leis e a todas as normas relacionadas à atividade, tanto de âmbito federal e estadual, como dos municípios em que realiza suas operações, é o primado da Eco Brasil Florestas.

Para a exploração florestal, a Empresa solicita autorização de Desmatamento junto ao Naturatins (Instituto Natureza do Tocantins), órgão pertencente ao Governo do Estado do Tocantins. Trata-se da Autorização de Exploração Florestal (AEF), da qual consta a identificação do imóvel, do proprietário e da área autorizada para desmatamento, e o rendimento lenhoso previsto em metros cúbicos. A AEF posteriormente é mantida na propriedade junto com o Certificado do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

O cadastro é uma base de dados que pode ser usada para controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como para planejamento ambiental e econômico das propriedades.

No tocante à contratação de obras e serviços de engenharia, a Empresa exige Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao CREA-TO (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Tocantins), um instrumento pelo qual o profissional ou a empresa registra as atividades técnicas solicitadas por meio de contratos (escritos ou verbais) para o qual foi contratado. A ART define, para os efeitos legais, o responsável técnico pela execução de obras/serviços. Nesse documento são discriminados: o(s) responsável(is) técnico(s), o contratante e a atividade técnica realizada.

6- Contribuições ao Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental Local

Desde sua implantação no estado do Tocantins, o Projeto Eco Brasil Florestas tornou-se um vetor do desenvolvimento local. As propriedades da Eco Brasil Florestas que compõem esse Projeto encontram-se distribuídas no Centro-Norte do estado, uma região na qual a economia baseia-se principalmente em atividades do setor agrícola, como pecuária, fruticultura, pesca, agricultura familiar e silvicultura.

O Centro-Norte tocantinense está em desenvolvimento, encabeçado principalmente pela maior cidade da região, Araguaína, onde a Eco Brasil Florestas instalou sua sede. O município possui um complexo industrial em desenvolvimento, o Distrito Agroindustrial de Araguaína (DAIARA), uma localização logística privilegiada, e a centralização de grande parte dos produtos e serviços de qualidade.

A chegada da Eco Brasil Florestas à Araguaína e região impulsionou ainda mais o desenvolvimento local, despertando a vocação para a atividade florestal comercial. O Poder Público araguainense está pleiteando a instalação de uma unidade da Embrapa Florestas. A proposta ganhará força a partir do projeto da prefeitura local de criação de um Parque Tecnológico, que abrigará um *cluster* madeireiro com capacidade para atrair segmentos da agroindústria, em especial indústrias madeireiras para fabricação de produtos como laminado, compensado, MDF, chapas de uma forma em geral, e madeira destinada tanto para a construção como para as fazendas. O Parque será o ambiente propício para pesquisas, incubação de novas empresas e desenvolvimento de projetos na área da silvicultura.

A Eco Brasil Florestas é considerada pelo município como a grande âncora do projeto de *cluster* do setor madeireiro do estado, uma vez que já plantou em todo o Tocantins mais de 36.000 hectares de florestas, dos quais 8.500 hectares foram plantados no município de Araguaína.

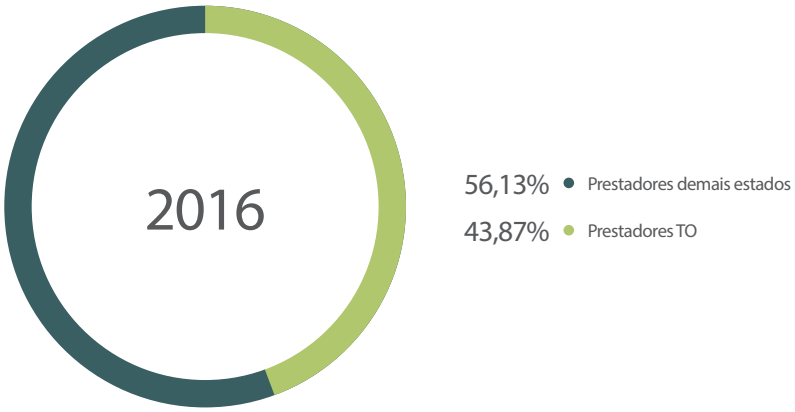
Dessa forma, a importância da Eco Brasil Florestas no desenvolvimento socioeconômico é notória, ao estar no centro do debate da implantação do parque tecnológico e industrial de Araguaína, sendo considerada o grande ímã de atração de investimentos e geração de empregos desse projeto. A viabilização do parque industrial, com área de 100 mil m^2 para abrigar indústrias de diversos segmentos, está em discussão pela Federação das Indústrias do Tocantins (FIETO), Prefeitura de Araguaína, Eco Brasil Florestas e outros interessados.

Desenvolvimento Socioeconômico Regional - Projeto Eco Brasil Florestas

A relação da Eco Brasil Florestas com a região em que atua começa na sua política de contratação de fornecedores locais, optando prioritariamente por fornecedores, produtos e mão de obra de Araguaína e região, sempre prezando pela regularização ambiental e ética social nas práticas corporativas de seus parceiros. Para a operacionalização dos contratos de fornecimento, é prática corporativa da Eco Brasil Florestas aplicar cláusulas relacionadas aos direitos humanos em 100% de seus contratos de prestação de serviços. [**G4.HR1**]

Durante o ano de 2015, foram contratadas 32 empresas. A proporção de gastos realizados entre fornecedores locais e não locais (consideramos não locais fornecedores de outros estados) foi de 43,75% com fornecedores locais e 56,25% com fornecedores não locais. Já em 2016, a proporção foi de 43,87% dos gastos com fornecedores locais e 56,13% dos gastos com fornecedores não locais. **[G4. EC6; G4.EC9; G4.SO9]**

Gráfico 1 – Prestadores de Serviços à Eco Brasil Florestas em relação à localidade



A Companhia tem papel destacado na geração de riqueza e renda nos municípios da região. Em 2016, foram arrecadados em ITR (50% de repasse aos municípios) cerca de R$ 1.528.992,08; e sob a forma de ISS, R$ 94.729,54 (retido na fonte). **[G4.EC1]**

A Empresa continua realizando investimentos periódicos em manutenção nas vias principais e vias públicas de acesso às propriedades da Eco Brasil Florestas, possibilitando maior segurança e conforto aos seus usuários, além de viabilizar a logística local, facilitando o tráfego de veículos pesados. **[G4.EC7; G4.EC8]**

O Projeto Eco Brasil Florestas realiza contribuições sociais expressivas, que promovem o desenvolvimento intelectual compartilhado por meio de oficinas, seminários, palestras e demais formas de divulgação de conhecimento técnico e científico, utilizando conteúdo adequado às diversas faixas etárias assistidas. A Eco Brasil Florestas estabeleceu parcerias com escolas públicas locais, efetivadas por meio de contribuições técnicas e por doações diversas. Iniciou-se em 2015 o projeto denominado Trilha do Saber. O primeiro espaço a receber a ação foi a Fazenda Santiago, onde aproximadamente 120 alunos de escolas públicas de Araguaína estiveram presentes para uma aula sobre ecologia.

No ano de 2016, o Projeto Trilha do Saber recebeu cerca de 255 pessoas, entre alunos e professores das redes pública e privada de ensino de Araguaína. As visitas foram didáticas e interativas. **[G4.SO1]**

7- Desempenho Ambiental

Sintonia entre a gestão ambiental e a área operacional

Todas as restrições prescritas no processo de regularização ambiental, recomendações ou exigências em relação à área de implantação (plantios ou detalhes da infraestrutura) são repassadas à Área Florestal, que adequa seu desempenho e ajusta o uso do solo à legislação vigente. Todas as operações são executadas mediante a legalidade dos processos e de acordo com as melhores práticas tecnológicas e de gestão.

O Projeto Eco Brasil Florestas agrega tecnologia diferenciada no trato produtivo e detém *know-how* singular na adequação e desempenho de clones híbridos de variedades de eucalipto. Suas florestas possuem alto padrão de desempenho e geram produtos de excelência com práticas agrícolas consolidadas e flexíveis, sempre com foco na produtividade e eficiência do processo produtivo. Os insumos agrícolas são selecionados por sua eficiência e estão adequados às exigências das normas internacionais de qualidade e segurança ambientais FSC e CERFLOR. Assim, a Sustentabilidade para a Eco Brasil Florestas é compreendida como ferramenta estratégica para o desempenho de excelência da Companhia. A gestão ambiental da Empresa inclui: gerenciamento de riscos ambientais, gestão de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa), transparência corporativa com a produção anual do Relatório de Sustentabilidade nos padrões internacionais do GRI (Global Reporting Initiative), monitoramento da qualidade e dinâmica hídrica nas áreas da Eco Brasil Florestas, gestão de relacionamentos com a comunidade e educação ambiental, *compliance* e expectativas de implantação de certificações internacionais.

Atendimento à Legislação

A Eco Brasil Florestas mantém uma rotina de atualização de suas documentações diante das legislações ambientais, trabalhistas e tributárias aplicáveis à sua atividade. Cada legislação, de origem Federal, Estadual ou Municipal, tem sua aplicabilidade analisada e seu atendimento verificado.

Gestão Ambiental

A Empresa tem o compromisso de adotar as melhores práticas para sempre inovar na promoção do desenvolvimento sustentável. Por meio da Matriz de AIA, todos os aspectos e impactos dos processos florestais operacionais são mapeados, e ações de prevenção e mitigação são aplicadas para os impactos significativos negativos, bem como ações potencializadoras para os impactos positivos.

Com a finalidade de gerir o Projeto de forma adequada às demandas mais exigentes do mercado, a Eco Brasil Florestas, por meio do Plano Básico Ambiental, sistematiza todas as informações correlatas aos controles aplicados como forma de análise de desempenho, subsidiando, inclusive, a análise pelo órgão ambiental nos processos de licenciamento. Atualmente, a Empresa tem iniciado a adaptação aos padrões internacionais para certificação FSC e CERFLOR, além do uso dos indicadores GRI para o reporte de Sustentabilidade.

O **Plano Básico Ambiental** (PBA/ECO BRASIL FLORESTAS) engloba 13 programas, que são perfeitamente alinhados entre si. Um dos destaques é o **Programa de Gestão Ambiental (PGA)**, que é a ferramenta de gerenciamento das informações concernentes à regularização ambiental do Projeto Eco Brasil Florestas, e

visa fundamentalmente demonstrar as movimentações e o status de processos que tramitam junto ao órgão ambiental local.

Esse Programa está diretamente relacionado ao **Programa de Aquisição de Novas Propriedades (PANP)**, que tem amplitude de nível socioeconômico.

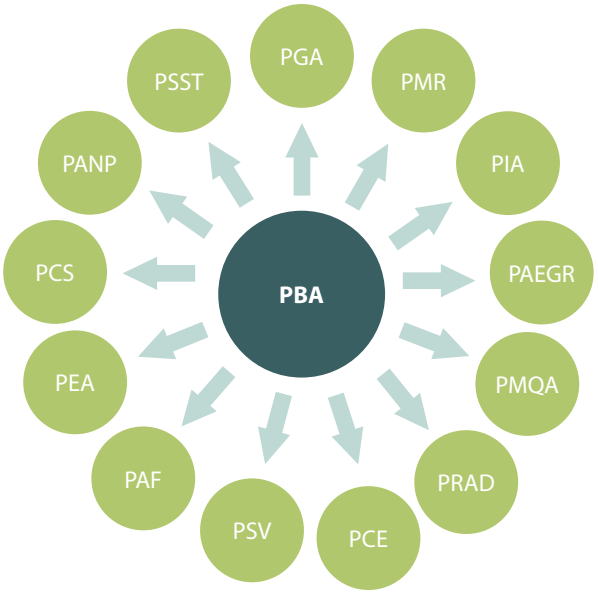
Outros Programas também são totalmente conectados ao PGA:

- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água (**PMQA**);
- Programa para Implantação de Técnicas de Disciplinamento do Uso de Insumos Agrícolas (**PIA**);
- Programa de Monitoramento de Resíduos (**PMR**);
- Programa de Ação de Emergência e Gerenciamento de Risco (**PAEGR**);
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (**PRAD**); e
- Programa de Controle de Erosões (**PCE**).

Já outros dois Programas são especificamente voltados ao meio biótico do ecossistema em que as áreas da Eco Brasil Florestas estão inseridas: o Programa de Reabilitação de Área para Plantio **(PRAP)**, que orienta os procedimentos aplicáveis à etapa de abertura de novas áreas com relação à limpeza de área para plantio (remoção de vegetação), e o que define o planejamento e as metodologias de mitigação de impactos sobre a fauna local no momento da abertura de novas áreas.

As demais linhas de ação do PBA, de cunho social, são o Programa de Educação Ambiental **(PEA)**; o Programa de Comunicação Social **(PCS)**; e o Programa de Saúde e Segurança do Trabalho **(PSST)**.

Programa de Gestão Ambiental da Eco Brasil Florestas está relacionado aos demais programas da Companhia



Monitoramento de Ocorrências Ambientais

São rotineiramente acompanhados no dia a dia das operações florestais ocorrências ambientais como: processos erosivos nas vias de acesso do Projeto e nas bordas das áreas especiais (RL's e APP's), organização dos galpões de armazenamento temporário de resíduos, desenvolvimento de ações relacionadas ao tratamento de qualquer passivo ambiental, levantamento de inadequações ou irregularidades de impliquem em risco ambiental etc.

- Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (PPCCIF)

A Eco Brasil Florestas, com o objetivo de garantir a integridade de suas florestas, colaboradores e comunidades locais, principalmente no período de estiagem, desenvolve com excelência e de acordo com os critérios exigidos pela NR-31 o Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais, atuando de maneira proativa ao capacitar colaboradores e estruturar as unidades da Empresa para atuação eficiente e eficaz em caso de incêndios.

Esse Programa consiste no monitoramento de focos de incêndio a partir de torres devidamente estruturadas e logisticamente posicionadas, rondas e atuação de Brigada de combate a incêndios. As torres são interligadas por sistema de rádio de comunicação e telefonia celular, a Brigada, também chamada de equipe de proteção ecossistêmica, está dotada com materiais e equipamentos de combate a incêndios.

Em 2016, o PPCCIF, da Eco Brasil Florestas, atuou debelando o fogo em 14 ocorrências, sendo 10 em áreas próprias e 4 em áreas de terceiros.

- Proteção Ecossistêmica [G4.EN27; G4.EN31]

Ainda no aspecto econômico/ambiental, a Eco Brasil Florestas investe anualmente nos serviços especializados de uma equipe de apoio de campo chamada "Proteção Ecossistêmica", cujo objetivo é manter monitoramento constante dos limites das propriedades, inibir a ação de caçadores e mobilizar equipes para o combate a incêndios florestais.

Mais especificamente, trata-se de um trabalho de fiscalização da propriedade rural que objetiva inibir a invasão das unidades operacionais florestais por terceiros e por gado de pastoreio. A finalidade é, assim, resguardar a integridade das florestas plantadas e das áreas protegidas da Eco Brasil Florestas.

A equipe (Proteção Ecossistêmica/Brigada) é estruturada com caminhonetes traçadas 4x4, rádios de comunicação, materiais e equipamentos de controle e combate a incêndios florestais, GPS, motosserra para retirada de eventual árvore caída ou em iminência de cair, conta com o apoio de torres repetidoras de sinal de rádio (nos meses de chuva), bem como de torres de observação de incêndios florestais (nos meses de estiagem) localizadas estrategicamente em pontos extremos, para segurança do Projeto.

A proteção ecossistêmica atua ainda nas ações de conscientização de colaboradores próprios e terceirizados que estejam laborando nas propriedades fiscalizadas, bem como da comunidade circunvizinha como um todo. O objetivo é despertar para os malefícios do uso do fogo de forma não controlada e não autorizada pelo órgão ambiental competente.

Biodiversidade e Conservação Ambiental [G4.EN11; G4.EN12; G4.EN13; G4.EN14]

O Projeto Eco Brasil Florestas possui atualmente 50 blocos (conglomerados de áreas contíguas), sendo 25 blocos produtivos e 25 blocos suporte, distribuídos geográfica e predominantemente na região Norte do estado do Tocantins, cobrindo 11 municípios, como Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Goiatins,

Nova Olinda, Tupiratins, Palmeirante, Wanderlândia, Filadélfia e Darcinópolis.
A totalidade das propriedades que compõem os 50 blocos da Eco Brasil Florestas está regularizada no Sistema de Informação para Gestão do Cadastro Ambiental Rural (SIGCAR) e sua configuração de aproveitamento produtivo chega a atingir em média 50% das propriedades, enquanto os 50% restantes formam as Reservas Legais (ARL), áreas remanescentes e Áreas de Preservação Permanente (APP´s), atendendo assim, com excelência, aos padrões estabelecidos pela norma legal quanto ao percentual de reserva legal exigido para o bioma Cerrado.

Em 2016, a Eco Brasil Florestas realizou um trabalho de avaliação secundária abrangente de 24 blocos de áreas de vegetação natural (fragmentos de florestas

Abreviaturas	
AVC – Alto Valor de Conservação	AAVC – Área de Alto Valor de Conservação
APP – Área de Preservação Permanente	FAVC – Floresta de Alto Valor de Conservação
MMA – Ministério do Meio Ambiente	RL – Reserva Legal
UC – Unidade de Conservação	UNF – Unidade de Negócios Florestais
MA: Muito Alta	EA: Extremamente Alta

nativas), compostos por Reservas Legais e APP´s, as quais perfazem o escopo de certificação FSCTM FM e CERFLOR®, a fim de avaliar:

- Quais desses fragmentos apresentam características que os configurem como potenciais FAVC (AAVC ambientais), para que venham a ser avaliados amiúde e por meio de estudos primários, florísticos e faunísticos, que confirmem ou não a presença de Altos Valores de Conservação (AVC), segundo critérios do PROFOREST (AVC 1, 2, 3 e 4);

- Quais as características, em termos de tamanho, percentual de área sobre área total do município, localização (em relação à Unidade de Conservação e áreas de alta e de muito alta prioridade para conservação, segundo o MMA), função ambiental (conectividade e proteção de microbacias), estágio sucessional, fitofisionomia e susceptibilidade a efeitos de borda, que os qualifiquem como potenciais FAVC (AAVC ambientais) para que venham a ser submetidos à avaliação primária.

Também, conforme os critérios estratégicos de aquisição, todas as propriedades do Projeto Eco Brasil Florestas estão fora de áreas legalmente protegidas e a uma distância de no mínimo 10 km de áreas indígenas, respeitando inclusive as zonas de amortecimento das Unidades de Conservação locais. Dentro dos critérios de uso do solo, as APP´s nas propriedades ficam circundadas pelas áreas de Reserva Legal, procedimento que favorece o fortalecimento e a proteção de sua borda, possibilitando processos naturais de desenvolvimento da vegetação e ampliando as áreas de trânsito para a fauna local.

A Eco Brasil Florestas possui cerca de 46.063,11 ha (39,2%) de Área de Reserva Legal (ARL) e 8.804,33 ha (7,4%) de APP´s (considerando nascentes, áreas com alta declividade e hidrografia), localizados dentro dos blocos produtivos ou que se configurem isoladamente em blocos especificamente adquiridos para fins de compensação de Reserva Legal ou uso futuro para plantio.

A Empresa possui ainda, no interior de suas áreas particulares, elementos de beleza cênica incomparável, como cachoeiras que desenham rochas calcárias, compondo belíssimos cenários e nascentes. Essas áreas encontram-se atualmente resguardadas por configurarem Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente. Existem ainda pequenos fragmentos de área considerados alterados e inclusos nas modalidades de Área de Preservação Permanente (APP) e Área de Reserva Legal (ARL) que já alcançaram o estágio pretendido de regeneração natural, segundo prognóstico do tutor e competente órgão ambiental que desenvolve gestão sobre o processo de licenciamento ambiental do Projeto. E os relatórios ambientais das áreas foram apresentados ao Naturatins para finalização dos Termos de Compromisso de Reparação de Dano Ambiental – TECORDAS. **[G4.EN13; G4.EN9]**

Quadro ilustra, de forma didática, a ocupação do solo das fazendas da Eco Brasil Florestas

Uso do solo	Área Total dos Imóveis (ha)	Área de Servidão Administrativa Total (ha)	APP + Hidrografia (ha)	Área de Reserva Legal (ARL) Total (ha)	Área Remanescente (AR) (ha)	Área Consolidada (ha)	Área Plantada (ha)	Área de Reserva Legal Suplementar (ARLS) (ha)
Total Blocos (%)	118.254,4682 100,0%	841,1748 0,7%	8.804,3360 7,4%	46.063,1148 39,2%	10.466,4491 8,9%	52.079,3935 44%	36.040,5400 30,5%	4.029,7645 3,4%

Compreende toda a lâmina d'água da propriedade + a área Nascentes, de Mata ciliar em torno dos cursos d'água e de Preservação Permanente segundo a Legislacão

Excetuando Área de Servidão Administrativa; compreende os 35% da área do imóvel + área de Reserva Legal Suplementar

Compreende área que pode ser aproveitada futuramente pela Empresa e/ou ser usada para compensação de Reserva Legal Futura

Trata-se de áreas abertas anteriores à aquisição pela Eco Brasil Florestas, e/ou aproveitadas para plantio pela Eco Brasil Florestas

Do excedente de 35% de ARL, a ARLS compreende áreas de vegetação nativa da propriedade destinada a ser incorporada à Reserva Legal regular do imóvel, a título de compensação ambiental pela supressão de espécies protegidas, definidas por regulamento, localizadas nas áreas requeridas para desmatamento

As áreas da Eco Brasil Florestas estão situadas dentro da Fitofisionomia do Bioma Cerrado, um dos mais importantes biomas para a conservação da biodiversidade do planeta. De acordo com o MMA (Ministério do Meio Ambiente), o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km^2, aproximadamente 22% do território nacional.

As áreas de preservação formam uma rede de corredores ecológicos que favorecem o deslocamento da fauna nas propriedades, contribuindo com a estabilidade ambiental.

A regeneração natural de áreas perturbadas e o incremento do número de indivíduos das espécies florestais primárias, secundárias e tardias em propriedades da Eco Brasil Florestas indicam que os processos naturais de regeneração e crescimento estão ocorrendo independentemente da aplicação de técnicas de manejo florestal. Atualmente, 90% do total das áreas degradadas/alteradas (passivos ambientais adquiridos) registradas em TECORDA - Termo de Compromisso de Recuperação de Área Degradada (emitido pelo órgão ambiental licenciador Naturatins) atingiram o objetivo de regeneração natural inicialmente proposto. Sem intervenção humana, as áreas foram recuperadas e continuam se desenvolvendo. Os relatórios de situação atual já foram entregues ao Naturatins para fiscalização de cumprimento dos termos de compromisso e solicitação de encerramento dos mesmos.

A natureza positiva do impacto (substituição da pecuária pela silvicultura) nas áreas previstas para aproveitamento ocorre porque a floresta de eucalipto, ainda que de forma temporária e periódica, funciona como uma zona de amortecimento das áreas de borda e das áreas de reserva, diminuindo a velocidade dos ventos e a incidência solar, fatores estes conhecidos como prejudiciais ao desenvolvimento da vegetação nessas áreas.

O programa de monitoramento da fauna registra periodicamente, em pontos estratégicos do projeto, a ocorrência de espécies locais por meio do uso de câmeras Trap e ficha de avistamento de fauna. O processo de monitoramento mostra que diversas espécies locais encontram um habitat saudável e seguro transitando no interior e na borda das APP´s e RL's.

Entre 2015 e 2016, por meio dos monitoramentos realizados, a Eco Brasil Florestas avistou em suas propriedades uma quantidade abundante de animais. Foram verificadas 3 (três) espécies de mamíferos com grau de ameaça significativo, sendo duas classificadas como quase ameaçadas e uma como vulnerável à extinção, de acordo com o International Union for the Conservation of Nature (IUCN, 2015), e, segundo a Portaria MMA 444/2014 (MMA, 2014), quatro espécies foram categorizadas como vulneráveis à extinção. Entre os quais: um casal de Onça Parda/Suçuarana (*Puma concolor*), Papa-mel (*Eira barbata*), Anta (*Tapirus terrestris*), Paca (*Agouti paca*), Mucura (*Didelphis marsupialis*), Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), Mutum (*Crax fasciolata*). Dessa relação, a Onça Parda e o Mutum, que estão na lista de extinção publicada pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), foram fotografados nas propriedades da Eco Brasil Florestas. **[G4.EN14]**

Dada essa devida importância é realizado o monitoramento continuado dessas espécies, por conta principalmente da diminuição progressiva de áreas disponíveis para a sua conservação e do elevado grau de importância para a conservação da fauna brasileira.

Quanto aos impactos provenientes das atividades do Projeto Eco Brasil Florestas, estes se concentram essencialmente sobre o uso do solo aplicado ao desempenho dos plantios de eucalipto. Trata-se de operações de desmate e preparo do solo para a recepção da cultura, o plantio efetivo e as operações posteriores de manutenção da floresta até seu ponto de corte. Nesse contexto, os impactos significativos sobre a biodiversidade são: alteração paisagística, alteração de ecossistemas, afugentamento de fauna, alteração dos horizontes superficiais do solo, alteração da microbiologia dos solos, alteração de relevos, entre outros. **[G4.EN12]**

Medidas específicas, como vigilância patrimonial, por meio da proteção ecossistêmica, ações de restauração, de cuidados operacionais, de monitoramento da biodiversidade, dos recursos hídricos, entre outros, são realizadas para assegurar a manutenção das áreas de conservação.

Resolução CONAMA Nº 357/2005: Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, entre outras providências.

Os monitoramentos são conduzidos para avaliar a efetividade do manejo empregado pela silvicultura em todas as áreas de plantio e adjacentes da Empresa. Essas ações têm como objetivo consolidar a conservação da biodiversidade e perpetuar os seus benefícios.

Recursos Hídricos [G4.EN8; G4.EN9]

De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), o monitoramento e o diagnóstico da qualidade ambiental envolvem a medida de uma ou mais variáveis, cujos resultados são utilizados para avaliar as condições de um ambiente e dar subsídios para a tomada de medidas preventivas e corretivas, com base na legislação existente.

Assim, o monitoramento dos parâmetros físicos, químicos e biológicos da qualidade das águas nos pontos de amostragem auxilia na avaliação da influência do empreendimento sobre os recursos hídricos.

O Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas – PMQA, da Eco Brasil Florestas, utiliza como indicadores de referência os parâmetros e concentrações estabelecidos para corpos de água na Resolução CONAMA N° 357/2005. E o objetivo específico do Programa não é aferir se os corpos hídricos monitorados se enquadram na legislação, e sim monitorar se o empreendimento altera os parâmetros monitorados.

O Programa (PMQA) consiste na realização de monitoramento trimestral da qualidade da água dos cursos d'água e cisternas inseridos nas áreas de influências dos blocos florestais produtivos e de uso futuro da Eco Brasil Florestas.

Os dados são coletados de forma instantânea, por meio de medições em campo com o apoio de sonda multiparâmetro, coletas de amostras de água e envio a laboratório de análise de água. Os resultados das análises realizadas em laboratório dessas amostras recolhidas são armazenados na base de dados da Eco Brasil Florestas, permitindo o acompanhamento dos parâmetros para detectar eventuais alterações na qualidade das águas superficiais e subterrâneas da área de influência direta do Projeto.

O monitoramento é realizado em pontos a montante e a jusante das áreas onde a Eco Brasil Florestas desenvolve suas atividades florestais. Sendo analisados os seguintes parâmetros:

Análises *in loco* com sonda multiparâmetro: Temperatura (°C), pH (Escala), Condutividade (µS/cm), Turbidez (NTU), Sólidos Totais Dissolvidos (PPM) e Oxigênio Dissolvido (mg/L).

Análises em laboratório					
Cor aparente (Pt/L)	Demanda Bioquímica de Oxigênio (mg/L)	Óleos e Graxas (mg/L)	Nitrogênio	Amônia (mg/L)	Nitrito (mg/L)
Nitrato (mg/L)	Orgânico (mg/L)	Total (mg/L)	Fósforo Total (mg/L)	Ferro (mg/L)	Zinco (mg/L)
Cromo (mg/L)	Cobre (mg/L)	Coliformes Totais (NMP/100 mL)	*Escherichia coli* (NMP/100 mL)	Sólidos Suspensos	Sólidos Totais (mg/L)
Sólidos Fixos (mg/L)	Matéria Orgânica (mg/L)	Sólidos Totais (mg/L)	Clorofila-a (µg/L)	Glifosato (mg/L)	Fitoplâncton (qualitativo e quantitativo)

Dessa maneira, a Empresa avalia os efeitos de seus plantios sobre a qualidade da rede de recursos hídricos que atravessam e/ou tangenciam suas propriedades por meio de um monitoramento das bacias hidrográficas representativas e de acordo com a escala e intensidade dos plantios. Os resultados, ao longo do tempo, mostram que não há impactos negativos ao meio ambiente que possam ser atribuídos ao plantio de eucalipto. Até o momento, não foi constatada contaminação dos cursos d'água por fertilizantes, sulfluramida e/ou glifosato, princípios ativos dos principais defensivos agrícolas utilizados para controle de formigas cortadeiras e ervas daninhas, respectivamente.

O volume total médio estimado de água retirada de todas as fontes naturais (poço tubular profundo e córregos) é da demanda de 900 m^3 (consumo anual). O valor é a somatória de todas as fontes com captação outorgada e aprovada pelo Naturatins. A água é utilizada para atendimento das atividades silviculturais e de manutenção da floresta. A captação e o uso da água no Projeto foram relevantemente reduzidos em função dos períodos de estabilidade estendidos, ou seja, não foram abertas novas frentes de trabalho, o uso da água manteve-se então direcionado a operações de manutenção das florestas já constituídas.

Toda a água utilizada pela Eco Brasil Florestas possui devida Outorga ou Declaração de Uso Insignificante (DUI), emitidas pelo Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) e eventual pela Agência Nacional das Águas (ANA). Essas outorgas consideram os limites mínimo e máximo de captação diária, que variam de 20,0 m^3/dia a 176 m^3/dia, considerando o tipo de captação e o potencial de utilização da fonte.

Durante o ano relatório 2016, a Eco Brasil Florestas manteve em operação 21 pontos de captação de águas superficiais para operacionalizar a manutenção da floresta plantada.

Limites operacionais reportados no inventário

Escopo 1

- Combustão estacionária
- Combustão móvel
- Emissões fugitivas
- Atividades agrícolas

Escopo 2

- Consumo de energia elétrica

Escopo 3

- Transporte e distribuição (*upstream*)
- Viagens a negócios
- Resíduos sólidos da operação

Inventário de Emissões da Eco Brasil Florestas [G4.EN15; G4.EN16; G4.EN17; G4.EN18; G4.EN19; G4.EN20; G4.EN21]

O inventário de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa da Eco Brasil Florestas é um instrumento que permite sua autoavaliação e retrata a preocupação corporativa, a assunção de responsabilidade e o engajamento no enfrentamento das questões relativas às mudanças climáticas, transformando o discurso em atitude responsável.

O presente Relatório foi elaborado no formato de Inventários Corporativos de Gases de Efeito Estufa (GEE's), definidos pelo Programa Brasileiro do GHG Protocol.

Para a consolidação do inventário, foi feito o relato de emissões somente sob a abordagem de Controle Operacional.

Tabela 1 - Resumo das emissões totais por Escopo – Controle Operacional (2016) - (em tCO_2e)

ESCOPO 1 (em tCO_2e)	
Combustão estacionária	0,96
Combustão móvel	760,39
Emissões fugitivas	0,01
Atividades agrícolas	599,1
Total	**1.360,46**
ESCOPO 2 (em tCO_2e)	
Aquisição de energia elétrica	6,429
Total	**6,429**
ESCOPO 3 (em tCO_2e)	
Transporte e distribuição (*upstream*)	243,2
Viagens a negócios	12,01
Resíduos gerados nas operações	0
Total	**255,21**

Gráfico 2 – Emissões totais de GEE do Escopo 1 detalhadas por atividade

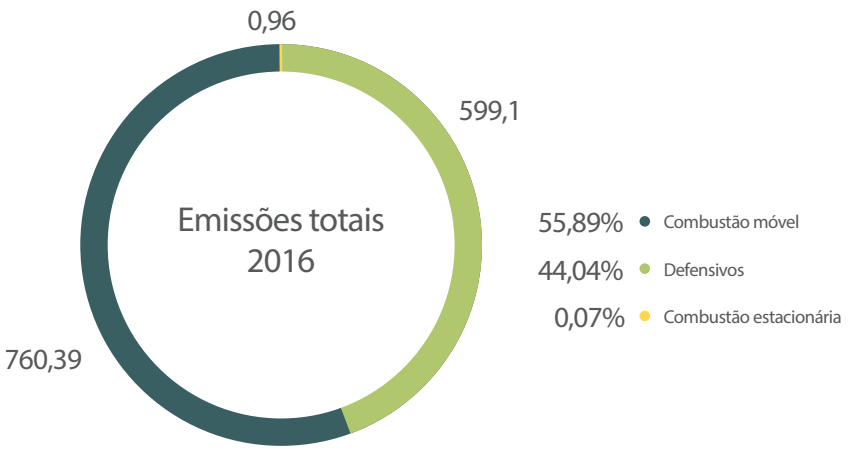


Gráfico 3 – Emissões totais de GEE separadas por escopo (tCO_2e)

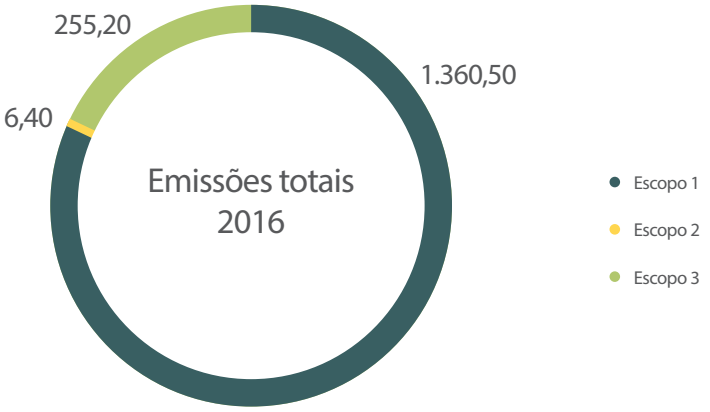


Gráfico 4 – Emissões totais de GEE, ano de 2016, detalhadas por atividade (tCO_2e)

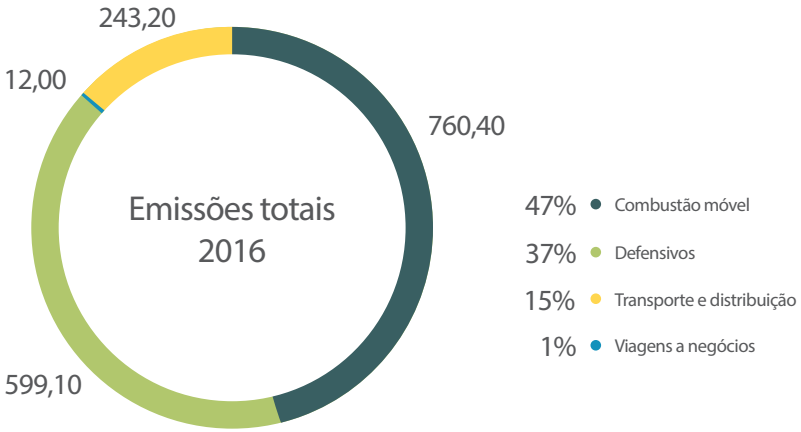


Tabela 2 – Emissões de GEE históricas (2013~2016) por escopo e detalhadas por atividade (tCO_2e)

Fonte de emissão de GEE's (tCO_2e)	2013	2014	2015	2016	%
Emissão Escopo 1					
Combustão estacionária	0	2,7	2,7	1,0	0,1
Combustão móvel	1.208,8	1.040,6	817,1	760,4	47,8
Emissões fugitivas	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0
Práticas de adubação	7.358,8	6.933,6	0,2	0,0	0,0
Defensivos	857,6	776,2	430,2	599,1	37,6
Supressão de vegetação	145.683,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mudança de uso no solo (carbono no solo)	73.301,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Queimadas (emissões biogênicas - não somam)	46.686,5	32,4	68.968,7	10.254,7	
Total Escopo 1	228.410,2	8.753,5	1.250,4	1.360,5	85,5
Emissão Escopo 2					
Eletricidade comprada e consumida	6,6	14,9	9,8	6,4	0,4
Total Escopo 2	6,6	14,9	9,8	6,4	0,4
Emissão Escopo 3					
Viagens a negócios	35,0	6,2	11,3	12,0	0,8
Transporte e distribuição (*upstream*)	1.699,3	883,6	298,1	243,2	15,3
Resíduos sólidos da operação	_	_	21,9	0,0	0,0
Total Escopo 3	1.734,3	889,7	331,3	255,2	16,0
Total das emissões (em toneladas de CO_2e)	**230.151,0**	**9.658,1**	**1.591,5**	**1.622,1**	**100,0**

As emissões de CO_2 originárias de combustão móvel (frota própria e de terceiros) de biomassa apresentadas contemplam apenas aquelas referentes ao uso de biocombustíveis nos motores de combustão.

As emissões de CO_2 advindas das queimadas em áreas de Reserva Legal próprias foram consideradas emissões biogênicas e também neutras em termos de impacto climático, pois o CO_2 é gerado por meio de um ciclo biológico curto (e não um ciclo geológico, como no caso do CO_2 de origem fóssil).

Por ocorrer em áreas de Reserva Legal no bioma de Cerrado, onde deve ocorrer regeneração da vegetação nativa, não se caracterizou um processo de mudança de uso do solo e, portanto, não foram contabilizadas no total de emissões do inventário.

As queimadas ocorreram por fatores externos à Empresa, a qual não aplica nenhum procedimento de queima e ainda mantém equipe treinada e metodologias de controle de queimadas.

Nenhuma emissão de outros GEE's não controlados pelo Protocolo de Quioto foi reportada. Nenhuma emissão de GEE's por atividades/operação fora do Brasil foi reportada.

Metodologia Utilizada

Para o cálculo das emissões diretas relacionadas às atividades agrícolas referentes ao uso de adubos (nitrogênio como fertilizante sintético, aplicação de ureia e calcário dolomítico), bem como pela aplicação de defensivos (herbicida, fungicida e inseticida), foram utilizados os coeficientes compostos fornecidos pela Ferramenta de Cálculo do GHG Protocolo Agrícola (v.1.0.3 17-02-2014).

Da mesma Ferramenta de Cálculo foi utilizado o coeficiente de transição para o cálculo de perda de carbono no solo pela conversão de vegetação nativa (cerrado) para a área agrícola.

Já no cálculo de emissões referentes à incidência de queimadas em áreas de vegetação nativa, considerou-se o valor de biomassa (combustível fino) - 9,4 t/ha, de acordo com o Inventário Nacional (2010). O valor calculado foi contabilizado como emissões de biomassa (emissões biogênicas) e, portanto, de ciclo neutro, não integrando o total de emissões do inventário.

Considerações sobre o Inventário de Emissões Realizado

A elaboração dos inventários de 2013, 2014, 2015 e 2016, com o mapeamento e a quantificação das emissões, foi o primeiro passo para a identificação do tema dentro das atividades da Empresa. A partir de 2017, com o corte de florestas, a identificação de novas emissões será incluída nos inventários futuros desse mapeamento. Assim será estabelecida uma estratégia para a redução/gestão das emissões.

O valor das emissões associadas à queima de vegetação foi definido por estimativa para a vegetação de cerrado e não por utilização de dados primários levantados por inventário florestal.

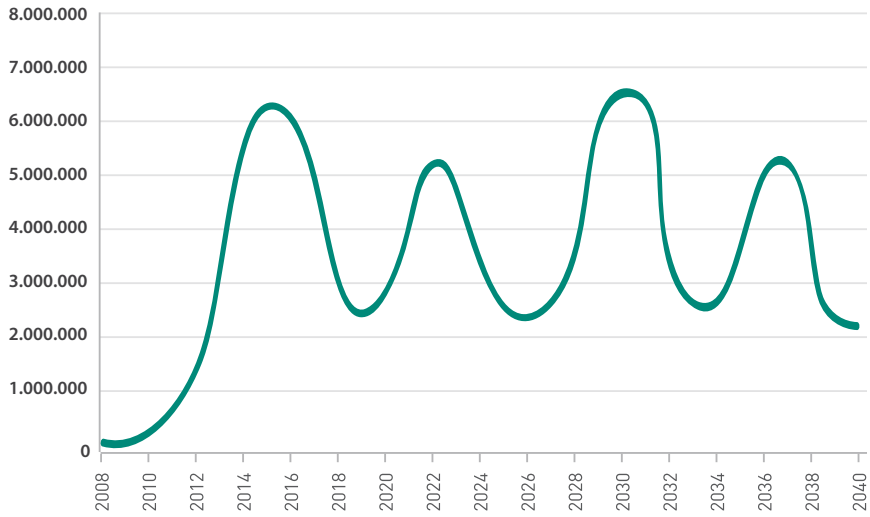
Não foram consideradas eventuais emissões pela decomposição anaeróbica de matéria orgânica resultantes do processo de enleiramento que ocorre no momento da supressão da vegetação nativa, pois as operações do ano em questão não incluíram processos de supressão vegetal.

Os dados de consumo de combustível por terceiros foram levantados junto aos fornecedores, tanto por meio do indicador direto (litros de combustível) como, na indisponibilidade deste, por estimativa (horas trabalhadas e área executada), podendo gerar incerteza na quantificação dessas emissões.

Compensações e Reduções

A implantação dos maciços florestais da Empresa apresenta um saldo positivo de captura de GEE's. Foi feito um estudo pela Eco Brasil Florestas para quantificar esse potencial, registrado no primeiro relatório elaborado pela Empresa.

Gráfico 5 - Variação do estoque anual de carbono (tCO_2e) ao longo dos 2 primeiros ciclos do projeto



Estoque dinâmico carbono (tCO_2eq/ano)	3.765.432
Estoque dinâmico carbono (tCO_2eq/ano.ha)	107,6

Tabela 3 – Estimativa de potencial de fixação de carbono pelos plantios florestais (tCO_2e)

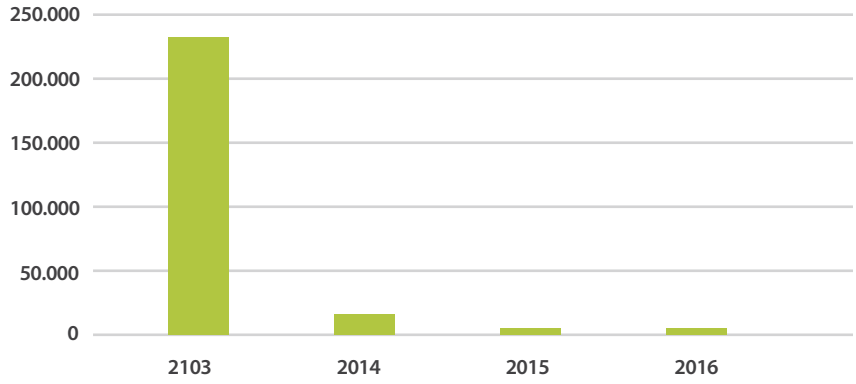
Indicador de Intensidade	2013	2014
Área Plantada	10.068,88	7.121,29
Emissões tCO_2e/ha	22,90	1,40
Potencial de captura	108,00	-
Saldo tCO_2e/ha	85,00	-

No quântico de reduções, os projetos estão em construção com os colaboradores diretos. A partir do corte de florestas em 2017, será realizada a implementação de um projeto piloto de práticas sustentáveis, que será reportada nos próximos relatórios.

Tabela 4 – Histórico de Emissões 2013~2016 por escopo e categoria do inventário segundo metodologia GHG Protocol (tCO_2e)

Ano do inventário	Emissões (tCO_2e)			Categoria do inventário
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	
2013	228,410	7	1,734	Prata
2014	8,753	15	890	Prata
2015	1,250	10	331	Prata
2016	1,360	6	255	Prata

Gráfico 6 – Emissões de GEE históricas 2013 - 2016 (tCO_2e)



Emissões Conclusão:

Se a industrialização, de forma geral, provoca externalidades negativas que resultam no aquecimento global, o Projeto Eco Brasil Florestas, por sua vez, gera externalidades positivas para o clima e, em consequência, a sociedade.

O plantio de florestas compensa as futuras emissões (provenientes de seu futuro produto) e ainda sequestra emissões de outras fontes. Com efeito, as florestas plantadas prestam serviços ambientais à população, que se beneficia do sequestro de carbono, evitando a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

Resíduos [G4.EN22; G4.EN23]

A Eco Brasil Florestas mantém uma gestão efetiva sobre todos os resíduos gerados nas fases de implantação e manutenção de suas florestas, por meio de seu programa de monitoramento de resíduos sólidos. O foco está no armazenamento, na coleta e destinação final adequada dos resíduos gerados. Esse conjunto de ações é desenvolvido desde 2012 e consolida o compromisso de colaborar com a qualidade ambiental e a responsabilidade socioempresarial das operações da Eco Brasil Florestas, com vistas ao bem-estar comum dos colaboradores e da sociedade local.

Seu objetivo é gerenciar os resíduos sólidos e efluentes líquidos desde sua geração até a fase de destinação final, visando atender às normas legais e aplicando as técnicas disponíveis e viáveis para mitigar possíveis impactos negativos ao meio ambiente.

Os resíduos sólidos gerados nas áreas de plantio, nos pontos de apoio e pelas atividades de manutenção de áreas já plantadas pela Eco Brasil Florestas são gerenciados de acordo com as especificações das normas técnicas ABNT NBR 10.004 e pela Resolução do CONAMA nº 275/2001.

Como determina a norma, os resíduos Classes I e II são segregados e devidamente acondicionados em baias estruturadas de alvenaria, cobertas e com piso impermeável. Quando estas atingem o limite de segurança, ou seja, ficam completamente cheias, os resíduos sólidos ali acondicionados são retirados por empresa especializada em transporte, tratamento e/ou disposição final.

- Resíduos Classe I

Os resíduos Classe I: são os resíduos perigosos e/ou contaminados. São os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) usados, contaminados e ou inservíveis, embalagens vazias de defensivos agrícolas, caixa de papelão para transporte de outros defensivos agrícolas e tóxicos, óleo de transmissão usado.

- Resíduos Classe II

Os resíduos sólidos Classe II: são os resíduos não perigosos gerados nas áreas de plantio da Eco Brasil Florestas que correspondem, predominantemente, a resíduos inertes de construção civil, sucatas, pneus, plásticos, vidros, resíduos de podas e orgânicos provenientes da alimentação nas frentes de trabalho (restos de alimentos, guardanapos e similares), além de resíduos sanitários (papel higiênico, entre outros).

O acondicionamento dos resíduos Classe II-A gerados nas áreas de plantio da Eco Brasil Florestas é realizado em lixeiras padronizadas. Os resíduos que não são passíveis de reciclagem, como resíduos sanitários e "alimentares", são destinados ao aterro sanitário municipal da localidade.

Os resíduos Classe II-B (plástico, sucata de bag – ráfia) são submetidos ao mesmo processo: são separados e destinados à reciclagem e/ou ao reaproveitamento.

No tocante aos resíduos Classe I, a tabela ilustra o volume de resíduos apurados e que foram destinados ao receptor autorizado no ano de 2016, diferente do gerado no ano de 2015 e de 2014. Isso se deve ao fato de que a Eco Brasil Florestas não efetuou plantio em suas áreas em 2015, só executou manutenção do Projeto, embora tenha alterado determinadas práticas silviculturais de controle de pragas e ervas daninhas por práticas menos danosas ao ambiente. Isso pode ser destacado pela diminuição dos volumes de resíduos de defensivos e agrotóxicos destinados no ano e pelo grande volume de ráfia - sucata de bag (resíduo Classe II) - destinada. Os bags são utilizados para transporte de adubo e calcário para o campo.

Tabela 5 – Destinação de resíduos a receptores autorizados, por classe de resíduo

Resíduos destinados a receptor autorizado				
Classe		**2014**	**2015**	**2016**
Classe I	Resíduo de Óleo de Transmissão Usado (L)	860	-	1.400
	Resid. Contamin. com Óleo (kg)	800	1.061	249
	Outros Resid. Contamin. (kg)	1.039	1.095	1.178
Classe I (Agrotóxicos)	Lata Agrotx GL 20L (un)	-	-	-
	Plast Agrotx GL 20L (un)	192	-	-
	Plast Agrotx GL 10L (un)	10	120	-
	Plast Agrotx GL 5L (un)	28	10	-
	Plast Agrotx GL 1L (un)	40	40	-
	Resíduos de Agrotóxicos Devolvidos Total (un)	270,00	170,00	160,00
Classe II - B	Ráfia - Sucata de Bag (kg)	1.460,00	6.413,00	3.999,73
	(ton)	1,46	6,41	4,00

Tabela 6 - Estimativa de resíduos gerados

Resíduos destinados a receptor autorizado				
Classe		**2014**	**2015**	**2016**
Classe II - A	Resíduos de Higiene (kg)	600	300	290
	Dejetos Humanos (kg)	294,75	150	140
	Resíduos Alimentares (kg)	589,5	265	280
	Pilha (un)	100	100	200
	Resíduos Inorgânicos (marmitex) (kg)	5.895	2.800	2.700

8- Desempenho Social

A responsabilidade social é um valor inegociável da Eco Brasil Florestas. O foco no ser humano começa dentro da própria organização, com o cumprimento de todas as normas legais perante seus colaboradores e a valorização de cada um deles, acreditando que as pessoas são o principal patrimônio da Companhia. Mais que isso, a Eco Brasil Florestas entende que seu compromisso vai além dos limites da própria organização, promovendo programas que contribuam com o desenvolvimento das comunidades em que está presente. Das iniciativas adotadas, muitas nasceram do diálogo constante entre as comunidades, e suas lideranças, e a Empresa.

Práticas trabalhistas

A Eco Brasil Florestas conta com experientes colaboradores na área de recursos humanos, incluindo segurança no trabalho, administração de frota e negociadores para suprir as necessidades de insumos e equipamentos vinculados à operação da Eco Brasil Florestas.

O desempenho da Empresa na região também leva em conta a igualdade de remuneração entre os gêneros. A Companhia pratica uma política única (para todas as regionais) para o salário mínimo base que, no ano de 2016, foi 14,37% superior ao mínimo nacional. **[G4.EC5]**

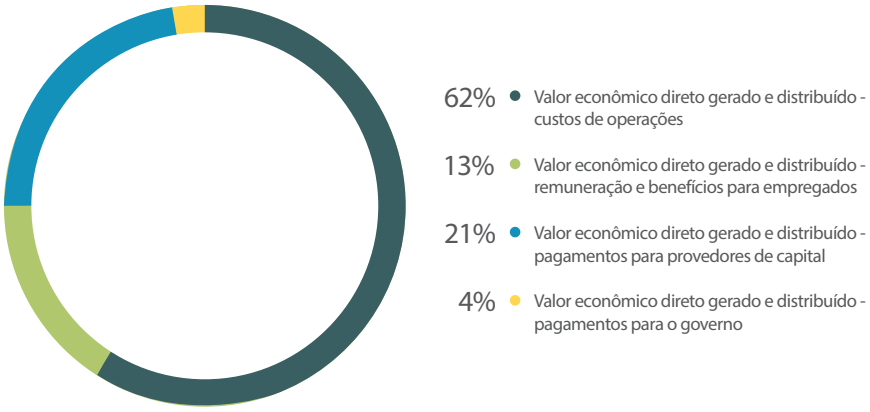
Em 2016, o total aplicado pela Companhia referente a salários, horas-extras, horas *in itinere*, 13os salários, férias e adicionais, transporte, refeições, indenizações, encargos previdenciários e trabalhistas correspondeu a R$ 7.500.000,00. **[G4.EC1]**

Tabela 7 - Valor econômico direto gerado e distribuído

Valor econômico direto gerado e distribuído em 2016* **[G4-EC1]**	
Valor econômico direto distribuído - custos de operação	R$35.000.000,00
Valor econômico direto distribuído - remuneração e benefícios para empregados	R$7.500.000,00
Valor econômico direto distribuído - pagamento para provedores de capital	R$11.600.000,00
Valor econômico direto distribuído - pagamentos para o governo	R$2.000.000,00
Percepção de desempenho, considerando os rendimentos	não se aplica
Valor econômico direto distribuído - investimentos na comunidade	não se aplica
Valor econômico direto gerado (valor econômico gerado menos o valor econômico distribuído)	não se aplica

*Incluindo receitas, custos operacionais, remuneração, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.

Gráfico 7 – Valor econômico direto gerado e distribuído em 2016 em porcentagem [G4-EC1]



A Eco Brasil Florestas contou, no ano de 2016, com 176 colaboradores ao todo, sendo 136 funcionários próprios e 40 terceirizados. Os trabalhadores terceirizados são os motoristas de ônibus e vans, auxiliares na refeição, brigada de incêndio, proteção ambiental e sistema de telecomunicação interna. Além dos funcionários terceirizados e próprios, a Eco Brasil Florestas contrata trabalhadores para a época de plantio, de acordo com as regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Em 2016, somente a filial de Araguaína teve trabalhadores dos dois gêneros. Nas outras unidades, todos os trabalhadores são do gênero masculino. **[G4.LA1]**

Tabela 8 – Comparação do número total de empregados 2015/2016 – Filial Clarão da Lua

Total de empregados mensal 2016 Filial Clarão da Lua [LA1]			Variação
	2015	2016	%
Jan.	50	33	-34,0
Fev.	46	32	-30,4
Mar.	44	32	-27,3
Abr.	40	32	-20,0
Mai.	35	32	-8,6
Jun.	34	28	-17,6
Jul.	34	28	-17,6
Ago.	34	28	-17,6
Set.	35	28	-20,0
Out.	35	28	-20,0
Nov.	35	28	-20,0
Dez.	34	28	-17,6

Gráfico 8 – Variação total de empregados por mês 2015/2016. Filial Clarão da Lua

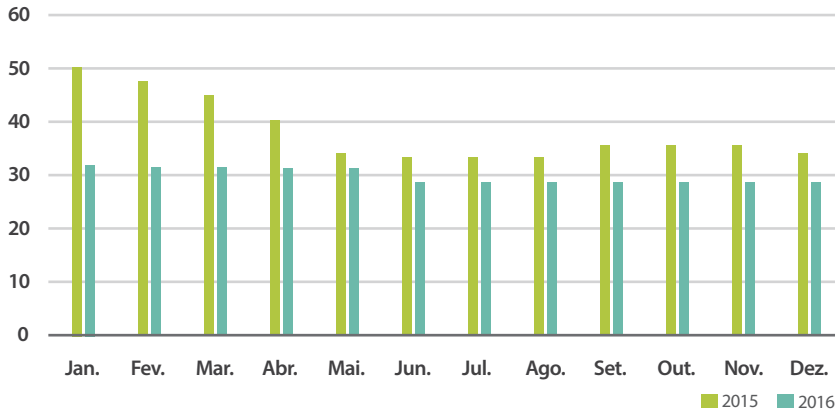


Tabela 9 – Comparação do número total de empregados 2015/2016 – Filial Taboca

Total de empregados mensal 2016 Filial Taboca [LA1]			Variação
	2015	2016	%
Jan.	48	28	- 41,7
Fev.	43	27	-37,2
Mar.	41	27	-34,1
Abr.	34	26	-23,5
Mai.	34	26	-23,5
Jun.	32	25	-21,9
Jul.	33	25	-24,2
Ago.	33	25	-24,2
Set.	33	24	-27,3
Out.	32	23	-28,1
Nov.	32	23	-28,1
Dez.	32	22	-31,3

Gráfico 9 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016. Filial Taboca

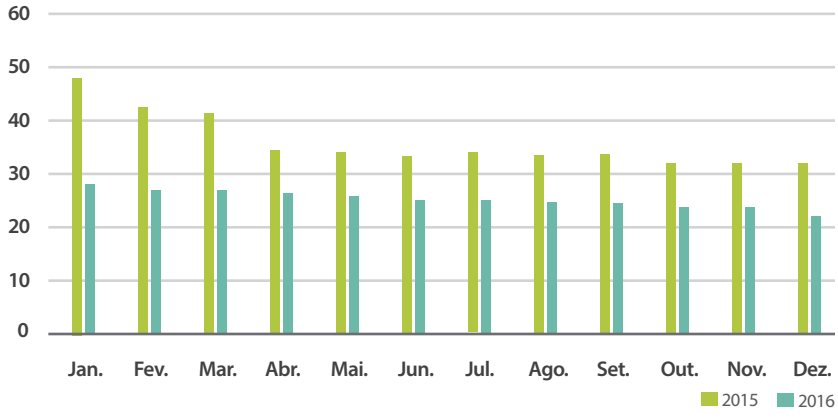


Tabela 10 – Comparação do número total de empregados 2015/2016 – Filial Altamira

Total de empregados mensal 2016 Filial Altamira [LA1]			Variação
	2015	2016	%
Jan.	36	37	3
Fev.	34	36	6
Mar.	35	36	3
Abr.	31	37	19
Mai.	33	37	12
Jun.	36	38	6
Jul.	36	38	6
Ago.	36	39	8
Set.	36	38	6
Out.	36	38	6
Nov.	36	37	3
Dez.	36	33	-8

Gráfico 10 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016. Filial Altamira

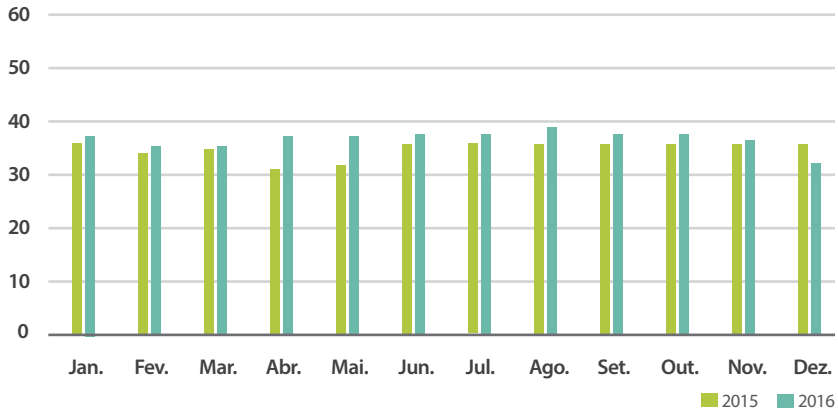


Tabela 11 – Comparação do número total de empregados 2015/2016 – Filial Santiago

Total de empregados mensal 2016 Filial Santiago [LA1]			Variação
	2015	2016	%
Jan.	36	35	-2,8
Fev.	35	36	2,9
Mar.	37	36	-2,7
Abr.	34	34	0,0
Mai.	37	33	-10,8
Jun.	39	31	-20,5
Jul.	40	33	-17,5
Ago.	40	34	-15,0
Set.	40	34	-15,0
Out.	40	32	-20,0
Nov.	40	32	-20,0
Dez.	40	32	-20,0

Gráfico 11 – Variação total de empregados por mês em 2015/2016. Filial Santiago

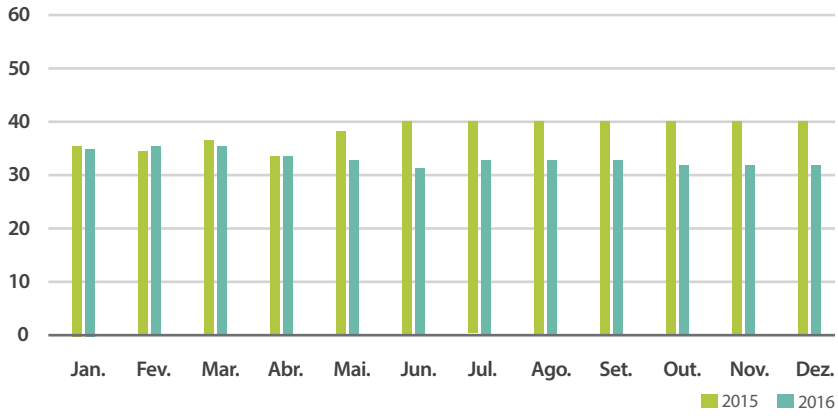
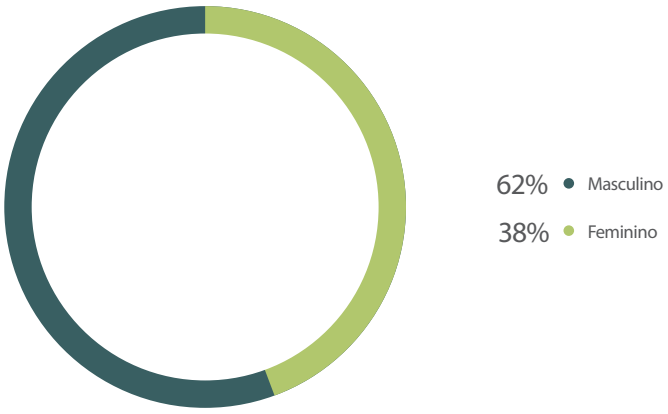


Tabela 12 – Comparação do número total de empregados 2015/2016 – Matriz Araguaína

Total de empregados mensal 2016 Matriz Araguaína [LA1]						
	2015			2016		
	Qtd.	Masc.	Femin.	Qtd.	Masc.	Femin.
Jan.	30	17	13	20	12	8
Fev.	30	18	12	20	12	8
Mar.	23	14	9	20	12	8
Abr.	23	14	9	20	12	8
Mai.	22	14	8	21	13	8
Jun.	22	13	9	21	13	8
Jul.	22	12	10	21	13	8
Ago.	22	12	10	21	13	8
Set.	20	12	8	21	13	8
Out.	20	12	8	21	13	8
Nov.	20	12	8	21	13	8
Dez.	20	12	8	21	13	8

Gráfico 12 – Comparação do número total de empregados por gênero em 2016 – Matriz Araguaína



A Eco Brasil Florestas oferece aos seus trabalhadores da sede Araguaína convênio médico coparticipativo e ticket refeição. Aos colaboradores da área florestal são fornecidos cesta básica mensal, além de alimentação subsidiada, composta de almoço e café da manhã. As marmitas são individuais, contendo uma alimentação balanceada recomendada por nutricionistas. Os funcionários tomam a refeição em local apropriado, coberto, com mesas e cadeiras disponíveis. Também são fornecidas garrafas térmicas individuais para manter água gelada. Todos têm direito ao auxílio morte/funeral. A Empresa disponibiliza transporte até o local de trabalho aos trabalhadores de campo, a título de horas *in itinere*. **[G4.LA2]**

Todos os empregados da Eco Brasil Florestas são abrangidos por acordos coletivos. Seguindo a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), todos os trabalhadores têm direito à licença-maternidade/paternidade, e os tipos de benefícios oferecidos são definidos com base no índice de *turnover* das funções. Aos colaboradores da matriz e às funções de supervisão de campo, confiadas a colaboradores regulares com base num processo assistido de desempenho, são oferecidos benefícios como plano de saúde com coparticipação e ticket alimentação. Já os colaboradores com funções de campo e alto índice de *turnover* recebem atualmente cestas básicas e alimentação regular (café da manhã e almoço em campo). **[G4.LA3; G4.LA15]**

Os colaboradores da Eco Brasil Florestas estão vinculados atualmente ao Sindicato dos Produtores Rurais de Araguaína, mantendo os mesmos benefícios que possuíam anteriormente junto ao sindicato de São Paulo.

Após o diálogo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins, a Eco Brasil Florestas assinou um acordo coletivo de trabalho em março de 2015, com vigência durante o ano de 2016, o qual estipula condições para os colaboradores da Eco Brasil Florestas. O acordo aplica-se a todos os empregados da Eco Brasil Florestas S.A., com abrangência territorial nos municípios tocantinenses de Araguaína, Barra do Ouro, Goiatins, Palmeirante e Wanderlândia. Do ato jurídico entre as duas partes constam cláusulas relativas a salário, reajustes, piso salarial, jornada, saúde e segurança do trabalho, adicionais, gratificações e auxílios, além de normas gerais sobre as relações de trabalho. **[G4.LA11]**

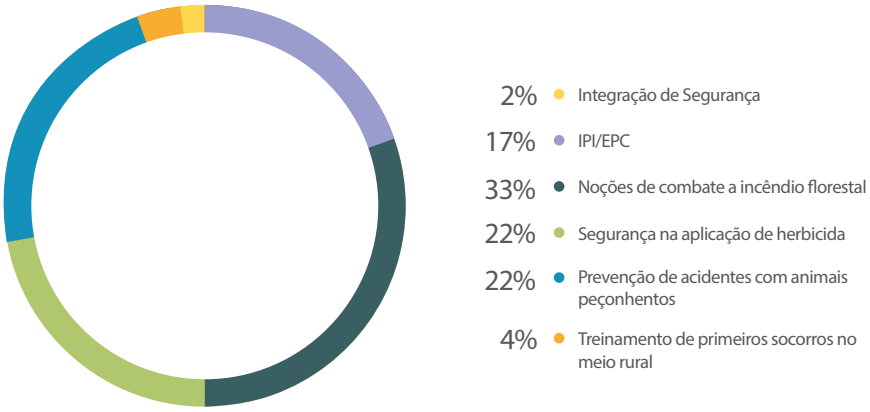
A Eco Brasil Florestas é atualmente importante empregador em vários municípios do Centro-Norte do Tocantins, oferecendo condições de valorização e crescimento aos funcionários. Os colaboradores são avaliados continuamente pelos gestores e, segundo a política interna, podem desenvolver suas carreiras através de oportunidades eventuais, de acordo com seu desempenho e comprometimento. A disponibilidade é divulgada por e-mail e no mural das filiais. Existe uma atualização contínua dos currículos internos, o que permite indicações para os postos vagos. **[G4.LA10; G4.LA11]**

A tabela 13, Indicadores de Treinamentos em 2016, apresenta todos os treinamentos oferecidos aos colaboradores pela Eco Brasil Florestas, nas mais diferentes áreas, fundamentais para a segurança e saúde do trabalhador na rotina operacional da Empresa. Esses cursos estão previstos em normas estaduais e federais de Segurança e Saúde do Trabalho. **[G4.LA8]**

Tabela 13 – Indicadores de treinamentos por número de pessoas atendidas em 2016

Indicadores de treinamentos (por número de pessoas atendidas) - 2016	
Integração de segurança	10
EPI/EPC	81
Noções de combate a incêndio florestal	160
Acidente de trabalho e doenças ocupacionais	0
Segurança na aplicação de herbicida	109
Ações emergenciais	0
Prevenção de acidentes com animais peçonhentos	109
Treinamento de primeiros socorros no meio rural	18
Treinamento de ergonomia	0

Gráfico 13 - Indicadores de treinamentos por número de pessoas atendidas em 2016, em porcentagem



A Eco Brasil Florestas veda qualquer tipo de discriminação (por gênero, raça, cor, religião, classe social) em seus processos de crescimento dentro da Companhia, na contratação de novos funcionários e nas relações diárias dentro da Empresa. **[G4.HR1]**

- Programa de saúde e segurança do trabalho

A política de contratação da Empresa inclui um período de integração, no qual os contratados são incentivados a conhecer a Empresa, suas normas e condutas. Eles também recebem o Manual de Integração do Colaborador, o qual facilita a comunicação interna e os instrui quanto ao desempenho de suas atividades. Os colaboradores recém-ingressos à Companhia comprometem-se a seguir as

orientações contidas nessa publicação, que apresenta as normas internas da Companhia e lhes dá a ciência de que o não cumprimento e a violação das diretrizes contidas nesse manual os tornam passíveis de punição de acordo com a legislação. No momento da integração, também recebem o Equipamento de Proteção Individual (EPI), conforme exigido pela regulamentação brasileira por meio de Normas Regulamentadoras, como a NR 6 e a NR 31.

O Manual de Integração do Trabalhador é um guia completo com diversas orientações no intuito de levar ao trabalhador informações que o conscientize sobre segurança, saúde ocupacional e meio ambiente, além de informar sobre questões práticas relacionadas ao trabalho, como marcação diária do ponto, entrega do atestado médico, relato das horas extras. Ao receber o Manual, o colaborador declara-se conhecedor de todas as medidas preventivas adotadas pela organização, incluindo a conservação e o uso obrigatório de EPIs, segundo as instruções recebidas em treinamentos de integração e periódicos. Especificamente em campo, o Diálogo Diário de Segurança (DDS) é uma prática habitual e regular aplicada junto aos colaboradores, com resultado assertivo.

A Eco Brasil Florestas prioriza sempre o cumprimento das leis, normas e procedimentos técnicos que maximizam os cuidados preventivos com relação à saúde e à segurança de seus colaboradores, com o respeito e o cuidado à vida como seus principais valores, comprometendo-se a:

- identificar, controlar, reduzir e extinguir os riscos associados a todas as suas operações, sejam elas cotidianas ou eventuais;
- desenvolver atitude preventiva no gerenciamento dos riscos à saúde e à segurança das pessoas nas instalações e equipamentos pertencentes à Eco Brasil Florestas;
- atender aos requisitos legais e técnicos de saúde e segurança;
- melhorar continuamente seu desempenho em saúde e segurança por meio de ações de integração e monitoramento contínuo dos processos de segurança entre os setores da Empresa, CIPATR, SESTR, parceiros e terceirizados;
- incentivar a postura preventiva de seus colaboradores e terceiros;
- manter canais de comunicação eficientes e eficazes com seus contratados e parceiros, visando a atuação linear no controle de ocorrências acidentais.

A preocupação da Empresa na promoção da segurança no ambiente de trabalho resulta em um baixo índice de acidentes, considerando os empregados e terceiros (por região e gênero). O índice de acidentes manteve-se em 2016, assim como nos anos anteriores, inferior a 1% de dias perdidos para o total de trabalhadores (cálculo em dias corridos). **[G4.LA6]**

Tabela 14 – Número de acidentes registrados pela Empresa entre 2013 e 2016

Número de acidentes registrados pela Empresa entre os anos de 2013 a 2016					
		2013	**2014**	**2015**	**2016**
Com afastamento	< = 15 dias	0	2	0	0
	> = 15 dias	0	0	0	2
Sem afastamento		3	1	0	0
Trajeto		1	0	0	0
Danos materiais		3	0	0	1
Primeiros socorros		0	0	0	1
Doenças ocupacionais		0	0	0	0
Fatal		0	0	0	0
Afastamento por motivo	Acidente	1	0	0	0
	Doenças ocupacionais	0	0	0	0
	Outros	7	0	9	0
Total		**15**	**3**	**9**	**4**

Gráfico 14 - Acidentes registrados pela Empresa entre 2013 e 2016

Comunidade [G4.SO1]

A Eco Brasil Florestas considerou o relacionamento com a comunidade como parte essencial para o seu sucesso desde o início. Baseando suas políticas em premissas corporativas (missão e valores) e segundo os critérios comuns à responsabilidade social empresarial, a Eco Brasil Florestas estabeleceu, prioritariamente, um canal de comunicação com as comunidades por meio dos programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social. O objetivo principal é formar um elo com as comunidades nas quais está inserida, não só informando-as sobre as operações desenvolvidas pela Empresa, mas incentivando-as a

interagir para o aprimoramento das ações, mostrando os benefícios associados à implantação do empreendimento.

Entre esses benefícios está o de contribuir para a construção de recursos intelectuais de qualidade, fomentando a educação de crianças e jovens presentes nas comunidades, por meio do investimento da Eco Brasil Florestas na difusão de conhecimento técnico e científico que forme cidadãos informados e conscientes. As ações se concentram basicamente nos municípios com maior intensidade de áreas trabalhadas e logisticamente estratégicos, a saber: Palmeirante, Araguaína, Wanderlândia, Goiatins e Barra do Ouro.

Quanto ao recolhimento de impostos, taxas e outras formas de tributação, merece destaque a arrecadação relativa ao Imposto Territorial Rural (ITR), que foi equivalente a cerca de R$ 1.528.992,08 no ano de 2016, dos quais 50% são repassados pela União aos Municípios onde estão localizados os imóveis rurais de propriedade da Eco Brasil Florestas. **[G4.EC1]**

Além do incremento que traz à economia local, a Companhia também tem atuação marcante em outras áreas, como no custeio de obras de infraestrutura, como construção e manutenção de estradas na região.

Relacionamento com a comunidade local [G4.SO1]

Os programas e projetos desenvolvidos pela Eco Brasil Florestas, especialmente na área socioambiental, são elaborados para atender o melhor equilíbrio entre as expectativas de seus principais *stakeholders*, o que não inclui apenas os acionistas e os clientes, mas também governo, associações/influenciadores, fornecedores, comunidades/organizações não governamentais e público interno, sendo este um critério para a definição das ações na área socioambiental.

Na Eco Brasil Florestas, os objetivos da política de sustentabilidade possuem um alinhamento corporativo baseado na convicção de que a criação de valores depende da união bem-sucedida entre seus colaboradores, os resultados de seus negócios e a opinião do público com relação ao seu desempenho social e ambiental.

A Companhia está comprometida na promoção e manutenção de padrões de responsabilidade empresarial com uma produção agrícola sintonizada ao desenvolvimento industrial. Para tanto, a Eco Brasil Florestas busca:

- manter alto padrão de ética em todos os negócios;
- conduzir sobre a legalidade de todas as suas ações;
- contribuir para a implantação de florestas sustentáveis;
- promover prática segura, saudável e eficiente para a produção, manuseio e descarte de produtos;
- implementar altos padrões de gerenciamento para o uso seguro, efetivo e ambientalmente consciente dos produtos;
- promover e apoiar fornecedores e prestadores de serviço a adotar padrões de responsabilidade similares;
- valorizar e respeitar os talentos diversos de seus funcionários;
- fazer contribuições positivas nos municípios onde atua;
- procurar e responder aos *feedbacks* de seus acionistas.

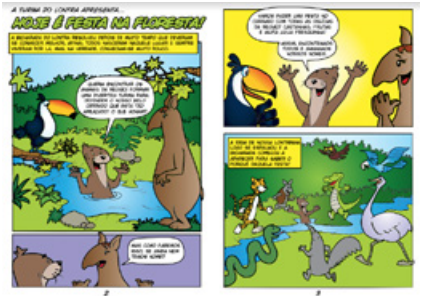
Relacionamento com a Comunidade

A Eco Brasil Florestas gera valor à sua atuação junto à sociedade local investindo em projetos socioambientais que se utilizam da vertente da educação e da difusão de conhecimento técnico e científico de qualidade para públicos diversos.

Os trabalhos voltados à Educação Ambiental no ano de 2016 foram direcionados ao projeto carinhosamente chamado "Caminhos do Lontra", um circuito de trilhas ecológicas que será distribuído ao longo do curso d'água do Rio Lontra, localizado dentro da propriedade Santiago, em Araguaína. A Trilha do Saber, parte desse Projeto, recebeu em 2016 cerca de 255 pessoas, entre alunos e professores das redes pública e privada de ensino de Araguaína.

Ainda dentro das estratégias de abrangência e comunicação social, a Eco Brasil Florestas divulgou na comunidade, com ênfase na comunidade local, a campanha de prevenção e combate a incêndios florestais, por meio de ações corpo a corpo executadas pela equipe de proteção ecossistêmica. Na oportunidade, além das conversas de orientação, foram entregues *folders* com informações básicas sobre procedimentos e condutas mediante situações de risco, visando conscientizar a comunidade nos municípios de Palmeirante, Wanderlândia, Araguaína e Goiatins.

A Eco Brasil Florestas mantém seu site atualizado (www.ecobrasilflorestas.com.br), disponibilizando novas informações aos usuários da internet sobre sua atuação e desempenho econômico, social e ambiental, inclusive disponibilizando os Relatórios de Sustentabilidade e a primeira edição do Gibi da Turminha do Lontra para *download*.



Índice Remissivo

Conteúdos padrão geral		página/ resposta
Estratégia e análise		
G4.1	Mensagem do presidente	03; 04
G4.2	Principais impactos , riscos e oportunidades	5
Perfil Organizacional		
G4.3	Nome da organização	10
G4.4	Principais marcas, produtos e/ou serviços	10
G4.5	Localização da sede da organização	10
G4.6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	10; 20
G4.7	Tipo e natureza jurídica da organização	10
G4.9	Porte da organização	10
G4.11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	46
G4.12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	10
Aspectos materiais identificados e limites		
G4.18	Processo de definição do conteúdo do relatório	13
G4.19	Lista dos temas materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	13
G4.20	Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	13
G4.21	Limite, fora da organização, de cada aspecto material	13
Engajamento de *Stakeholders*		
G4.24	Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	13
G4.25	Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento	7
G4.26	Abordagem para envolver os *stakeholders*	7; 13
Perfil do relatório		
G4.28	Período coberto pelo relatório	13
G4.29	Data do relatório anterior mais recente	13
G4.30	Ciclo de emissão de relatórios	13
G4.31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	13
Governança		
G4.34	Estrutura de governança da organização	15; 16; 17; 18; 19
G4.36	Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	19
G4.37	Processos de consulta entre stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	13
G4.38	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	15; 16; 17; 18; 19
G4.41	Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse.	19
G4.42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	17; 18; 19
G4.45	Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	13; 19
G4.47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	13
G4.48	Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	19

Ética e integridade		
G4.56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	19
Conteúdo Específico		
Econômica		
G4.EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	23; 41; 42; 50
G4.EC5	Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	41
G4.EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local	23
G4.EC7	Impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	23
G4.EC8	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	23
G4.EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais	23
Ambiental		
Água		
G4.EN8	Total de água retirada por fonte	31
G4.EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	28;31
Biodiversidade		
G4.EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	27
G4.EN12	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.	27
G4.EN13	Hábitats protegidos ou restaurados	27; 28; 30
G4.EN14	Número total de espécies incluidas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	27
Emissões		
G4.EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)	33
G4.EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	33
G4.EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)	33
G4.EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	33
G4.EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	33
G4.EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	33
G4.EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	33
Efuentes e Resíduos		
G4.EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	38
G4.EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	38
Produtos e serviços		
G4.EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	26
Geral		
G4.EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental	26
Social		
Práticas trabalhistas e trabalho decente		
G4.LA1	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	42
G4.LA2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	46
G4.LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados após licença-maternidade e paternidade, por gênero	46
G4.LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e por gênero.	21; 49

G4.LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	47
G4.LA10	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos funcionários em período de preparação para a aposentadoria.	46
G4.LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero	46
G4.LA15	Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores	46
Direitos Humanos		
G4.HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	22; 47
Sociedade		
G4.SO1	Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	23; 49; 50
G4.SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade	23
Responsabilidade no Produto		
G4.PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	20

Ficha Técnica

Relatório de Sustentabilidade Modelo GRI-G4 ECO BRASIL FLORESTAS S.A.

Coordenação Geral do Relatório de Sustentabilidade

Iza Barbosa

TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Equipe Responsável pelo conteúdo e Indicadores

Iza Barbosa

Felipe Rossi Rodrigues

Rangel Romão

Mariana Faciroli

Projeto Gráfico, Infográficos, Diagramação e Arte

Fernando Davis

Coordenação Conteúdo da Eco Brasil Florestas S.A.

Hígia Brandão

Fábio Costa

Fotografias

Arquivo Eco Brasil Florestas

Agradecimentos

Equipe da Eco Brasil Florestas S.A. e a TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

Produção

EcoBrasil Florestas

TERRAGRATA CONSULTORIA